

PATRICIA DE AZEVEDO MARQUES

**E-BOOK SOBRE FEMINIZAÇÃO FACIAL
PARA O PÚBLICO LEIGO.**

Dissertação apresentada à Universidade Federal
de São Paulo, para a obtenção do título de Mestre
Profissional em Ciências.

SÃO PAULO

2022

PATRICIA DE AZEVEDO MARQUES

**E-BOOK SOBRE FEMINIZAÇÃO FACIAL
PARA O PÚBLICO LEIGO.**

Dissertação apresentada à Universidade Federal
de São Paulo, para a obtenção do título de Mestre
Profissional em Ciências.

Orientador: Profa. Alessandra Haddad

Coorientador: Prof. José Carvalho Júnior

SÃO PAULO

2022

Marques, Patricia de Azevedo.

E-book sobre cirurgia de feminização facial para o público leigo / Marques, Patricia de Azevedo. - São Paulo, 2022.

XIII, 123 f.

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal de São Paulo. Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Gestão Aplicadas à Regeneração Tecidual.

Título em inglês: *Facial Feminization Surgery's ebook for the public.*

1. Disforia de gênero 2. Pessoas Transgênero 3. Cirurgia Plástica 4. Acesso à informação 5. Educação em saúde.



**MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO,
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA EM
REGENERAÇÃO TECIDUAL**

Coordenador: Prof. Elvio Bueno Garcia

Vice-coordenador: Prof. Renato de Oliveira Santos

Orientadora: Profa. Alessandra Haddad

Coorientador: Prof. José da Conceição Carvalho Júnior

Linha de Atuação Científico Tecnológica: Desenvolvimento de protocolos e padronização de procedimentos na prevenção e/ou tratamento de feridas e lesões teciduais

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação a todas as mulheres transexuais, cuja luta inspirou a realização do trabalho.

Às mulheres da minha família, minha avó Ruth, minha tia-avó Lili e minha bisavó Benedita por me inspirarem a perseguir meus sonhos.

Ao Dr. Marcelo Gandelman, exemplo de excelência e modéstia.

À minha família e amigos, que me encorajaram e me apoiaram nesta trajetória.

Faço um especial agradecimento à minha mãe, Mara, minha melhor amiga e grande parceira de vida, pelo carinho, escuta e suporte, fundamentais na minha trajetória.

AGRADECIMENTOS

À Professora Doutora **LYDIA MASAKO FERREIRA**, titular da Disciplina de Cirurgia Plástica da Unifesp, Pesquisadora CNPq 1A, coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Cirurgia Translacional e orientadora no Curso de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Gestão Aplicadas à Regeneração Tecidual (Unifesp).

Ao Prof. **ÉLVIO GARCIA**, coordenador do Curso de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Gestão Aplicadas à Regeneração Tecidual da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Ao Prof. **RENATO SANTOS**, vice-coordenador do Curso de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Gestão Aplicadas à Regeneração da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

À Profa. **ALESSANDRA HADDAD**, professora orientadora do Curso de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Gestão aplicadas à Regeneração Tecidual, professora afiliada da Disciplina de Cirurgia Plástica da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp/EPM) e orientadora deste mestrado, por ter acreditado no potencial do trabalho e pela maneira delicada que transmite seus conhecimentos.

Ao Prof. **JOSÉ DA CONCEIÇÃO CARVALHO JÚNIOR**, professor orientador do Curso de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Gestão Aplicadas à Regeneração Tecidual da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp/EPM), professor adjunto da Disciplina de Cirurgia Plástica e coorientador deste trabalho, por me ensinar a ter olhar crítico sem perder a empatia.

Aos **DOCENTES** do Curso de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Gestão Aplicadas à Regeneração Tecidual da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp/EPM).

Aos **SECRETÁRIOS** da Disciplina de Cirurgia Plástica da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp/EPM).

Ao aluno de iniciação científica, **JOÃO ZÓRNIO DE OLIVEIRA**, graduando em Medicina pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp/EPM), por me permitir transmitir um pouco do conhecimento adquire até então.

À **VERÔNICA ABDALA**, bibliotecária da BIREME, por me auxiliar, prontamente, na elaboração das estratégias de busca.

A todos os meus colegas do Curso de Mestrado Profissional, em especial, **MAURÍCIO YOSHIDA** e **ANDERSON STAHELIN**, pela intensa troca e companheirismo nesta caminhada pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Às **AVALIADORAS** que participaram da experimentação do estudo pela disponibilidade e contribuição inestimáveis.

"Há um olhar que sabe discernir o certo do errado e o errado do certo.
Há um olhar que enxerga quando a obediência significa desrespeito e a
desobediência representa respeito.
Há um olhar que reconhece os curtos caminhos longos e os longos
caminhos curtos.
Há um olhar que desnuda, que não hesita em afirmar que existem
fidelidades perversas e traições de grande lealdade.
Este olhar é o da alma".

Trecho do livro "A Alma Imoral" - Rabino Nilton Bonder

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	IV
AGRADECIMENTOS	V
LISTA DE QUADROS.....	IX
LISTA DE FIGURAS.....	X
LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS.....	XI
RESUMO.....	XII
<i>ABSTRACT</i>	XIII
1 INTRODUÇÃO	1
2 OBJETIVO.....	5
3 LITERATURA.....	7
4 MÉTODO	16
5 RESULTADOS	33
6 DISCUSSÃO	54
7 CONCLUSÃO.....	63
8 REFERÊNCIAS.....	65
FONTES CONSULTADAS.....	74
NORMAS ADOTADAS	76
APÊNDICES	78
ANEXO.....	99

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estratégia de busca nas bases de dados <i>PUBMED/MEDLINE</i>	21
Quadro 2 - Estratégia de busca na base de dados <i>BVS/IBECS, Lilacs e SCielo</i>	21
Quadro 3 - Sumário do E-book.....	25
Quadro 4 - Interpretação de leituraabilidade e correlação com grau escolar	26
Quadro 5 - Critérios de inclusão das avaliadoras	29
Quadro 6 - Sugestões de temas	41
Quadro 7 - Escolaridade das avaliadoras	42
Quadro 8 - Sugestões de melhoria das usuárias.....	45

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Pilares do Processo de <i>Design Thinking</i>	18
Figura 2 - Diagrama Double Diamond do processo de <i>Design Thinking</i>	19
Figura 3 - Resultado da busca de anterioridade	35
Figura 4 - Fluxograma do processo de revisão dos artigos	36
Figura 5 - Resultado de raça/etnia das entrevistadas.	37
Figura 6 - Resultado de escolaridade das entrevistadas.	37
Figura 7 - Facilidade de acesso à informação sobre feminização facial.	38
Figura 8 - Meios de informação sobre cirurgias de redesignação utilizados.	39
Figura 9 - Ordem de prioridade das cirurgias de confirmação de gênero.	39
Figura 10 - Temas de interesse em um material educativo.	40
Figura 11 - Capa do e-book “TRANSformação: e-book sobre feminização facial” - São Paulo, 2022.....	47
Figura 12 - Contracapa do e-book “TRANSformação: e-book sobre feminização facial” - São Paulo, 2022	48
Figura 13 - Ficha Catalográfica do e-book “TRANSformação: e-book sobre feminização facial” - São Paulo, 2022	49
Figura 14 - Sumário do e-book “TRANSformação: e-book sobre feminização facial” - São Paulo, 2022	50
Figura 15 - Página 83 do e-book “TRANSformação: e-book sobre feminização.....	51
Figura 16 - Página 106 do e-book “TRANSformação: e-book sobre feminização.....	52
Figura 17 - Código de barras ISBN.....	53

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANTRA	Associação Nacional de Travestis e Transexuais
CFF	Cirurgia de feminização facial
DT	<i>Design Thinking</i>
FFS	<i>Facial Feminization Surgery</i>
GGB	Grupo Gay da Bahia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ISBN	<i>International Standard Book Number</i>
IVC	Índice de Validade de Conteúdo
NDA	Normas de Atenção
SOC	<i>Standard of Care</i>
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TGEU	<i>Transgender Europe</i>
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo
WPATH	<i>World Professional Association for Transgender Health</i>

RESUMO

Introdução: A cirurgia de feminização facial é um tratamento bem estabelecido para a disforia de gênero em mulheres transexuais. Carece-se de materiais de comunicação para educar o público sobre as opções de tratamento em feminização facial. **Objetivo:** Elaborar um livro sobre feminização facial para o público leigo. **Método:** A pesquisa foi dividida em quatro etapas, de acordo com a metodologia *Design Thinking* e diagrama *Double Diamond*. Em Descobrir, foi realizada a busca de anterioridade, revisão da literatura e aplicação de 50 questionários e cinco entrevistas com mulheres trans para a preparação do livro. Em Definir, estabeleceu-se o tema e o formato digital. Em Desenvolver o produto foi elaborado. O conteúdo foi desenvolvido a partir dos estudos identificados na revisão de literatura. Em Entregar a testagem com as futuras usuárias permitiu aprimoramentos. Para mensurar o grau de concordância entre os avaliadores foi utilizado o Índice de Validação de Conteúdo (IVC). Estabeleceu-se valor mínimo de 0,78 para o IVC e de 0,90 para o IVC global. Adicionalmente, procedeu-se ao registro e posterior divulgação do e-book. **Resultados:** A busca de anterioridade encontrou apenas três resultados, porém com limitações importantes. A revisão de literatura encontrou 57 artigos, sendo 19 elegíveis e selecionados para a elaboração do conteúdo. A entrevista com 32 mulheres transexuais identificou dificuldade em obter informações sobre o tema e interesse em um material específico para o público. O IVC global de 0,94 foi obtido na segunda rodada de avaliação. O livro foi registrado e o domínio www.ebooktransformacao.com.br adquirido para divulgação. **Conclusão:** O produto "TRANSformação: e-book sobre feminização facial" foi elaborado.

ABSTRACT

Introduction: Facial feminization surgery is a well-established treatment for gender dysphoria in transgender women. There's a lack of communication material to educate the public about facial feminization's treatments. **Objective:** To develop a book on facial feminization for the public. **Method:** The research was divided into four stages, according to the Design Thinking methodology in the Double Diamond diagram. In Discover, a search for prior art, literature review, application of 50 questionnaires and five interviews with trans women were carried out for the preparation of the book. In Define, the theme and digital format was elaborated. The content was developed from the studies identified in the literature review. In Develop, tests were performed with future users. It allowed improvements. To measure the degree of agreement between the evaluators, the Content Validation Index was used. A minimum value of 0.78 was established for the CVI and 0.90 for the global CVI. After delivery of the product, the ISBN registration was requested, and the publicizing began. **Results:** The prior art search found only 3 results. 57 articles were found, 19 of which were selected for the preparation of the content of the book. The interview with 32 transsexual women identified difficulties in obtaining information on the topic and interest in specific material for the public. Content Validation was obtained in the second round with an overall CVI of 0.94. ISBN was obtained. The website domain www.ebooktransformation.com.br has been acquired. **Conclusion:** The book "TRANSformação: e-book on facial feminization" was prepared and validated.

1 INTRODUÇÃO

1 INTRODUÇÃO

A temática da transexualidade é complexa e se defronta com inúmeros desafios. De acordo com estimativa da Associação Nacional de Travestis e Transexuais - ANTRA - aproximadamente 2% da população brasileira integra a categoria trans (BENEVIDES & NOGUEIRA, 2021), o que representa 4,2 milhões de pessoas. No entanto essa é apenas uma estimativa, uma vez que o censo do IBGE não inclui questões sobre identidade de gênero dos entrevistados (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA [IBGE], 2012).

Sexo é o conjunto de características anatômicas, genéticas e/ou hormonais que permitem que os indivíduos sejam classificados ao nascer em masculino ou feminino. Identidade de gênero é a forma como a pessoa se percebe, se expressa e se comporta. Define-se como transgênero ou transexual o indivíduo cuja identidade de gênero difere do esperado de acordo com o sexo identificado ao nascimento. Portanto transexual feminina é a mulher que ao nascimento foi designada como homem. Inversamente, transexual masculino é o homem que ao nascer foi designado como mulher (BOCKTING, 2008).

Desde cedo transexuais sofrem violência física e verbal, fato que predispõe à interrupção precoce dos estudos e à posterior dificuldade de acesso ao mercado de trabalho formal. Pesquisa de “Mapeamento de Pessoas Trans na Cidade de São Paulo”, realizado entre dezembro de 2019 e

novembro de 2020, na cidade de São Paulo com 1.246 pessoas, evidenciou que apenas 39% das mulheres trans entrevistadas nunca se prostituíram (CENTRO DE ESTUDOS DE CULTURA CONTEMPORÂNEA [CEDEC], 2021).

A população trans também é mais vulnerável a desenvolver psicopatologias. Disforia de gênero é o sentimento permanente de angústia decorrente da incompatibilidade entre a própria identidade e a forma como o corpo é percebido pelo indivíduo e sociedade. Ela é comumente associada a diversos transtornos mentais, incluindo ansiedade, irritabilidade, depressão e comportamentos suicidas (COLEMAN *et al.*, 2012; AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013).

Especialmente no caso das mulheres transexuais, um dos gatilhos que leva a psicopatologias é a aparência facial. Por se tratar de uma ferramenta importante para a interação social, a incompatibilidade entre os traços masculinos do rosto e a aparência feminina do indivíduo prejudica a sociabilização de forma ampla (REISNER *et al.*, 2016). Adicionalmente, tal incompatibilidade estigmatiza a população transexual, colocando-a em uma posição de vulnerabilidade à violência física e psicológica.

A cirurgia de confirmação de gênero facial, ou *Facial Feminization Surgery* (FFS), é um termo amplo que abrange vários tipos de cirurgias e procedimentos no rosto com o objetivo de torná-lo mais feminino. O desenvolvimento dessa cirurgia é atribuído a OUSTERHOUT (1987), cirurgião craniofacial que denominava de cirurgia de feminização facial (CFF).

Essa modalidade de tratamento promove alta satisfação e melhora a qualidade de vida e a saúde mental desses indivíduos. Trata-se, portanto de

um procedimento de saúde bem estabelecido para minimizar os aspectos negativos da disforia de gênero em mulheres transexuais (AINSWORT & SPIEGEL, 2010; HESS *et al.*, 2014). No entanto, a CFF ainda não é contemplada na lista de procedimentos do Sistema Único de Saúde - SUS (PORTARIA 457, 2008; PORTARIA 2.803, 2013).

Um entrave para a incorporação de tais procedimentos no SUS, é a confusão entre o conceito de cirurgia estética e reparadora no que tange à temática transexual. O pilar dessa confusão é a falta de conhecimento sobre o tema.

Materiais educativos contribuem favoravelmente para o processo de tomada de decisão, aumentam a adesão ao tratamento e promovem melhor recuperação, pois oferecem informações consistentes e reforçam a instrução verbal (STRIBLING & RICHARDSON, 2017; BETHUNE *et al.*, 2018; LEE *et al.*, 2019). Apesar da transexualidade e disforia de gênero serem temas atuais e importantes, carece-se, no Brasil, de instrumentos de comunicação entre profissionais da saúde e pacientes, com o propósito de educar sobre as opções de feminização facial para mulheres transexuais.

2 OBJETIVO

2 OBJETIVO

Elaborar um e-book sobre feminização facial para o público leigo.

3 LITERATURA

3 LITERATURA

3.1 Da disforia de gênero facial e da cirurgia de confirmação de gênero facial

MORRISON *et al.* (2016) conduziram revisão sistemática da literatura nas bases de dados MEDLINE e EMBASE, para estudos publicados até outubro de 2014, com vários termos de pesquisa relacionados à feminização facial. Dados sobre técnicas, resultados, complicações e satisfação do paciente foram coletados. Foram selecionados e revisados 15 artigos, todos retrospectivos ou séries e relatos de casos, totalizando 1121 pacientes submetidos à cirurgia de feminização facial por meio de diversas abordagens. Apenas sete complicações foram relatadas, embora muitos artigos não abordassem diretamente essa questão. A satisfação foi alta, ainda que a maioria dos estudos não tenha usado métodos validados para tal avaliação. Os pesquisadores concluíram que a cirurgia de feminização facial parece ser segura e satisfatória.

JOSEPH *et al.* (2017), realizaram uma revisão não sistemática, identificando artigos sobre a temática transexual voltados ao médico não especialista nos buscadores PUBMED e *Google Scholar*. Valendo-se de tal revisão, definiram ao médico não especialista os principais termos de interesse à área de transexualidade, a fim de esclarecer sobre o tema e aumentar a empatia dos leitores sobre o assunto. Definiram que sexo é o conjunto de características anatômicas, genéticas e/ou hormonais que

normalmente permitem que os indivíduos sejam classificados ao nascer em uma de duas categorias, masculino ou feminino. A identidade de gênero está relacionada à experiência interna de uma pessoa de sentir-se homem, mulher ou outra. Em lugar de um conceito binário, a identidade de gênero inclui gradações que abrangem masculinidade a feminilidade. Papéis de gênero são um conjunto de normas sociais e comportamentais, frequentemente estereotipadas, consideradas apropriadas para pessoas de um determinado sexo e variam amplamente entre e dentro dos conceitos sobre as culturas. A não conformidade de gênero ocorre quando o indivíduo manifesta uma expressão de gênero diferente das expectativas sociais relacionadas ao seu sexo morfológico. Na pessoa cisgênero, a identidade, expressão e comportamento de gênero estão de acordo com os atribuídos no nascimento. Inversamente, para o indivíduo transgênero, a expressão de gênero é diferente do gênero atribuído no nascimento. Sendo assim, a mulher trans (gênero) foi identificada ao nascer como homem e o homem trans (gênero) foi designado como mulher no nascimento. O termo disforia de gênero descreve o sofrimento e a angústia causados pela não conformidade de gênero. Transição é considerado o período em que a pessoa começa a viver, de acordo com o gênero com o qual se identifica, em vez do gênero atribuído no seu nascimento.

ZUCKER (2017), em artigo de atualização sobre a epidemiologia da disforia de gênero e identidade transgênero em crianças, adolescentes e adultos, menciona que, embora a prevalência da disforia de gênero seja descrita na quinta edição do manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais (DSM-5), como relativamente 'raro' ou 'incomum', há evidências de seu aumento, nas últimas duas décadas, refletido em maior procura em clínicas especializadas em identidade de gênero. Mais recentemente, estudos

sugerem que a prevalência de uma identidade transgênero autorreferida, em crianças, adolescentes e adultos, varia de 0,5 a 1,3%, marcadamente mais alta que as taxas de prevalência com base em amostras de adultos encaminhadas à clínica.

PINTO *et al.* (2017) pesquisaram a prevalência do uso de silicone líquido industrial (SLI) entre travestis e mulheres transexuais. Tratou-se de estudo transversal, realizado em sete municípios do Estado de São Paulo, Brasil, entre 2014 e 2015, em uma amostra de 576 pessoas. A prevalência do uso de SLI foi de 49%, e 43% informaram a ocorrência de problemas de saúde decorrentes do uso. Baixa escolaridade, faixa etária a partir dos 20 anos, identificar-se como travesti e exercer a prostituição foram associados ao uso de SLI. Concluíram ser fundamental assegurar o acesso aos recursos necessários, para a realização das modificações corporais, ao longo do percurso de transição, por meio de uma atenção integral à saúde das pessoas travestis e transexuais no Sistema Único de Saúde.

ESMONDE *et al.* (2019) definiram a cirurgia de feminização facial como sendo um grupo de procedimentos cirúrgicos praticados com o objetivo de mudar as características de um rosto masculino para feminino. São realizados quase exclusivamente em mulheres transexuais e que apresentam disforia de gênero. Muitas vezes é a primeira cirurgia realizada no processo de transição, uma vez que as ajuda a se integrarem na sociedade. Vários procedimentos cirúrgicos faciais específicos são utilizados, para feminizar o rosto, geralmente envolvendo escultura e contorno do esqueleto facial, os quais incluem correção da linha do cabelo pelo avanço da linha de inserção dos cabelos, contorno da testa, levantamento da sobrancelha, rinoplastia, implantes de bochecha, bichectomia, lifting, aumento dos lábios, redução do ângulo da mandíbula, afinamento do queixo e redução do pomo-

de-adão. Esse artigo discute o estado da arte atual em cirurgia de feminização facial.

EGGERSTEDT *et al.* (2020) publicaram revisão sistemática das complicações e resultados em cirurgias de frontoplastia feminilizante. A estratégia de busca incluiu as bases MEDLINE, Scopus, CINAHL, Cochrane CENTRAL, Cochrane *Database of Systematic Reviews* e PsycINFO até novembro de 2018. Dez artigos que descrevem cirurgia foram incluídos, abrangendo 673 pacientes. A taxa geral de complicações combinadas foi de 1,3%. Os autores concluíram que as complicações, após a frontoplastia feminizante, são raras e não costumam requerer reoperação.

MORRISON *et al.* (2020) publicaram estudo de coorte prospectivo, internacional, multicêntrico, com 66 pacientes com disforia de gênero, avaliando qualidade de vida após feminização facial. Foi utilizado um questionário validado para a satisfação em relação à aparência facial adaptado a pessoas transexuais. A masculinidade e a feminilidade pré-operatórias autopercebidas foram registradas. A cefalometria foi medida no pré-operatório, um e seis meses após a cirurgia. A aparência de gênero avaliada externamente (escala de 1 a 5, com 1 sendo o mais feminino) e a estética geral (escala de 1 a 10, com 10 sendo muito bom), para pacientes de cirurgia de feminização facial, foram comparados com cinco controles cisgêneros. As pacientes notaram que suas sobrancelhas, mandíbulas e queixos eram os aspectos mais masculinos de seus rostos (54,5%, 33,3% e 30,3%, respectivamente). A pontuação média da feminização facial aumentou de 47,2 no pré-operatório para 80,6 em seis meses no pós-operatório ($p < 0,0001$). A média de satisfação foi excelente (3,0 em acompanhamento de um mês e seis meses; $p = 0,46$). Os valores cefalométricos foram significativamente mais femininos após a cirurgia. A

aparência de gênero era feminina a muito feminina ($1,83 \pm 0,96$) e a estética geral era boa ($6,09 \pm 2,01$), mas diferente dos controles de mulheres cisgênero ($1,25 \pm 0,49$ e $7,63 \pm 1,82$, respectivamente; $p < 0,001$ para cada). Os autores concluíram que a feminização facial resultou em melhora na qualidade de vida, cefalometrias feminizadas, aparência do gênero feminino, boa estética geral e alta satisfação que estavam presentes em um mês e estáveis há mais de seis meses.

3.2 Da importância de ferramentas de educação em saúde para leigos e da importância dos meios digitais de comunicação

GOZZO *et al.* (2012), em um estudo prospectivo, identificaram as informações necessárias para elaborar um manual educativo de auxílio à mulher no pré-operatório de tratamento do câncer de mama. Informam que o material educativo uniformiza as orientações a serem fornecidas pela equipe de saúde e enfatizam a importância do rigor científico para a elaboração do manual. Concluíram que é indispensável que se conheça a realidade e expectativas dos pacientes, a fim de produzir um conteúdo que atenda às necessidades do público, uma vez que as informações contidas nos manuais irão auxiliar pacientes e familiares/cuidadores, durante o tratamento, na recuperação e estimular o autocuidado.

TELES *et al.* (2014) conduziram um estudo metodológico com o objetivo de descrever o processo de construção e validação de um manual educativo para acompanhantes durante o trabalho de parto. Obtiveram um

Índice de Validade de Conteúdo (IVC) de 0,94 para o manual educativo e classificação de “Leitura Fácil” ou “Muito Fácil” pelo Índice de Legibilidade de Flesch (ILF). Referem que o desenvolvimento e a implementação de tecnologias educativas podem favorecer mudanças comportamentais, tornando o cliente confiante para a realização de determinada conduta promotora de saúde. Entre essas tecnologias educativas, destaca-se o manual educativo que auxilia na memorização de conteúdos e contribui para o direcionamento das atividades de educação em saúde.

STRIBLING & RICHARDSON (2017) investigaram o benefício do uso de material digital educacional para o paciente. Os autores distribuíram tablets, em salas de espera, com informações de saúde relevantes aos pacientes e, depois, pesquisaram sobre satisfação, usabilidade e efeitos sobre o aprendizado por um questionário que utilizava a escala likert. O uso do material foi analisado por 37 pacientes, a média de suas respostas foi compilada pelos autores, que concluíram que os pacientes se sentiam mais instruídos sobre suas áreas de interesse em saúde com o uso dos tablets. O estudo não avaliou o grau de informação com perguntas específicas sobre os temas previamente apresentados, apenas a percepção individual de cada indivíduo.

BETHUNE *et al.* (2018) estudaram o uso do e-book no ganho de conhecimento de pacientes que iriam se submeter a uma neurocirurgia. Foram estudados 38 pacientes, distribuídos randomicamente em grupo controle (sem acesso ao e-book) e grupo de intervenção (com acesso ao e-book). O grupo controle foi submetido a uma discussão de consentimento previamente ao procedimento cirúrgico, enquanto o outro grupo, além da discussão de consentimento, teve acesso ao e-book contendo informações sobre sua doença e tratamento. O nível de conhecimento foi avaliado por um

questionário aplicado antes e após a discussão de consentimento. Não houve diferença estatisticamente significativa, no nível de informação no questionário, antes da discussão de consentimento, no entanto o questionário após mostrou com significância que os indivíduos que tiveram acesso ao e-book retiveram melhor as informações (20.2 [SD 4.0] v. 23.2 [SD 4.9], $p = 0.02$). Concluíram que o uso do e-book melhora o conhecimento dos pacientes sobre o procedimento cirúrgico, sendo seu uso na prática clínica importante, para garantir que os pacientes recebam as informações relevantes para tomar uma decisão realmente informada.

LEE *et al.* (2019) estudaram os benefícios do uso de um e-book, no aprendizado de conteúdo em saúde, por acompanhantes de pacientes internados em unidade de terapia intensiva. O estudo comparou o aprendizado em dois grupos de familiares de pacientes. Um grupo teve acesso ao e-book, contendo informações na área de enfermagem e outro grupo obteve acesso às informações pelo método convencional (informação transmitida verbalmente). Concluíram que o e-book sobre cuidados em saúde melhorou a performance de aprendizado quando comparado com as técnicas convencionais (instruções verbais). Observaram também que os familiares dos pacientes consideraram o e-book útil e de fácil uso, culminando com alta satisfação em sua utilização.

4 MÉTODO

4 MÉTODO

4.1 Desenho da pesquisa

Trata-se de um estudo secundário, descritivo e exploratório sobre a elaboração de um livro digital sobre Feminização Facial direcionado ao público leigo.

4.2 Aspectos éticos

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Unifesp sob o CAAE: 38627520.0.0000.5505 (Anexo 1).

4.3 Desenvolvimento e criação do e-book

A pesquisa foi dividida em quatro etapas, de acordo com a metodologia *Design Thinking*, organizada pelo diagrama *Double Diamond*, a saber: descobrir, definir, desenvolver e entregar.

4.3.1 Desenvolvimento do e-book

Para a elaboração do e-book, utilizou-se o método *Design Thinking* (FERREIRA *et al.*, 2015), abordagem de resolução de problemas baseada nos pilares empatia, no caso, empatia pela disforia de gênero facial experimentada por muitas mulheres transgênero, colaboração de diversos profissionais e experimentação para o aprimoramento do produto.

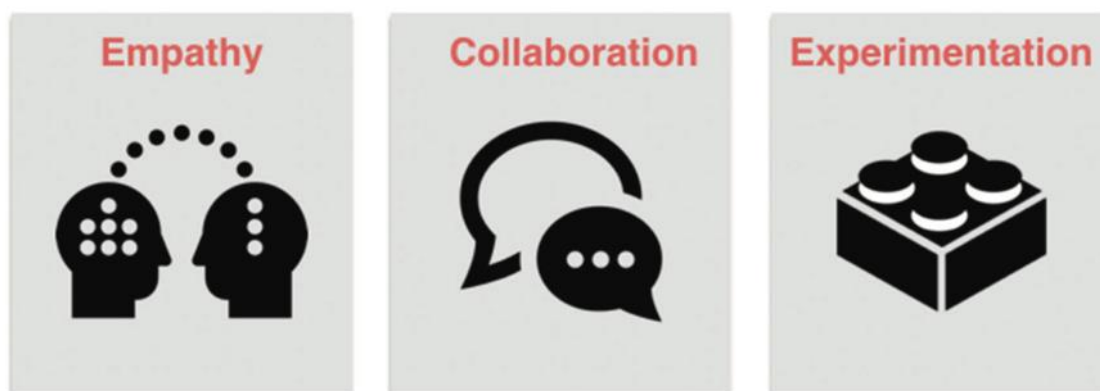


Figura 1 - Pilares do Processo de *Design Thinking*

Fonte: Ferreira *et al.* (2015).

O diagrama *Double Diamond* foi desenvolvido, em 2005, no *Design Council* (Reino Unido), como uma maneira gráfica simples de descrever o processo de Design (FERREIRA *et al.*, 2015). É dividido em quatro fases: Descobrir, Definir, Desenvolver e Entregar (Fig. 2).

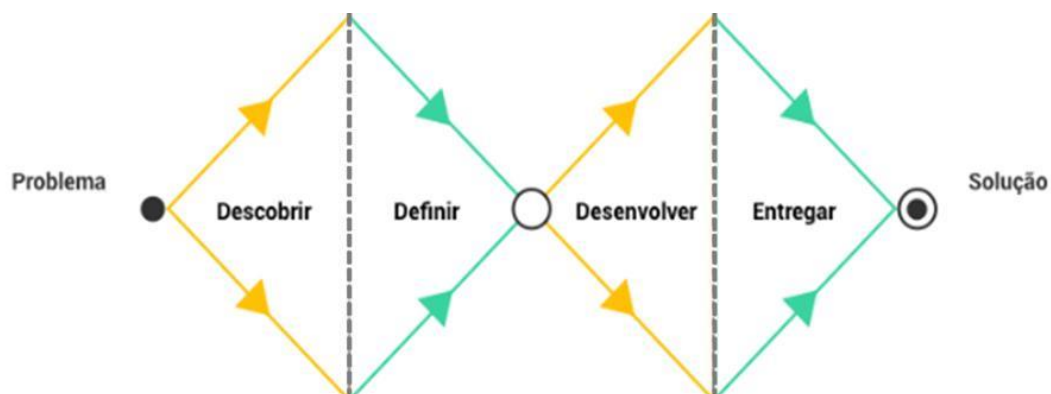


Figura 2 - Diagrama Double Diamond do processo de *Design Thinking*

Fonte: Ferreira *et al.* (2015).

4.3.1.1 Descobrir

Essa fase engloba dois aspectos: pesquisa Desk, constituída da busca de anterioridade e do levantamento da literatura e questionários/entrevistas.

4.3.1.1.1 Pesquisa Desk

a) Busca de Anterioridade

Foi realizada uma busca de anterioridade, nos sites de busca: *Google*[®], *Yahoo*[®] e *Amazon*[®], em julho de 2020 e repetida em março de 2021. Especificamente, no site *Google*[®], foram pesquisadas as palavras-chave: “feminização facial”, “manual”, “livro”, “e-book” e “guia”, utilizando o

navegador *Google Chrome*, na cidade de São Paulo, São Paulo - Brasil, nas dez primeiras páginas dos resultados, usando o título e o texto curto abaixo, conforme recomendado por GODIN *et al.* (2015).

b) Levantamento da literatura

Paralelamente, o levantamento bibliográfico foi realizado, nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line* (MEDLINE), *Cochrane Library*, *Índice Bibliográfico Español em Ciencias de la Salud* (IBECS), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCielo), entre 22 de outubro de 2020 a 26 de fevereiro de 2022.

Utilizaram-se os seguintes descritores ciências da saúde, em língua inglesa: *transgender person, transexual woman, transfeminine, rhinoplasty, rhytidectomy, botulinum toxin, dermal fillers, male-to-female, chondrolaryngoplasty, laryngochondroplasty, FFS, fat grafting, genioplasty, information, education e complication*. As palavras-chave, também em língua inglesa, utilizadas foram: *facial feminization surgery, facial gender surgery, cheek augmentation, mandibular angle reduction, tracheal shave, chin feminization, facial gender confirmation surgery, facial implant, Adam's Apple, thyroid notch, lip lift, nonsurgical cosmetic procedures, minimally invasive cosmetic procedures, noninvasive cosmetic procedures, orbital rim remodeling, facial features, remodeling surgery, craniofacial surgery, periorbital surgery, forehead reconstruction, hairline lowering surgery, setback, perceived stigma, orbital shave, jaw shave e facial contouring*. As estratégias de busca estão apresentadas a seguir (Quadros 1 e 2).

Quadro 1 - Estratégia de busca nas bases de dados *PUBMED/MEDLINE*.

((("Transgender persons" OR "Transgender person" OR "Transexual woman" OR Transfeminine) AND (Rhinoplasty OR "Rhytidectomy" OR "Botulinum toxin" OR "Dermal Fillers" OR "Male-to-female" OR Chondrolaryngoplasty OR "Tracheal Shave" OR "Facial feminization" OR Laryngochondroplasty OR ("Facial feminization" surgery) OR ("Facial Gender" surgery) OR "Cheek augmentation" OR FFS OR "Fat grafting" OR "Facial implant" OR Genioplasty OR "Mandibular angle reduction" OR "Chin feminization" OR ("Facial gender" "confirmation surgery") OR "Adam's Apple" OR "Thyroid notch" OR "Lip lift" OR "Nonsurgical cosmetic procedures" OR "Minimally invasive cosmetic procedures" OR "Noninvasive cosmetic procedures" OR "Orbital rim remodeling" OR ("Facial features" "remodeling surgery") OR "Craniofacial surgery" OR "Periorbital surgery" OR "Forehead reconstruction" OR "Hairline" OR "Hairline lowering surgery" OR "Setback" OR "Perceived stigma" OR "Orbital shave" OR "Jaw shave" OR "Facial contouring") AND (information* OR educat* OR complication*)) NOT (Masculinization OR Chest OR Genital)

Fonte: Do autor (2021).

Quadro 2 - Estratégia de busca na base de dados BVS/IBECS, *Lilacs e SCielo*.

((("Transgender persons" OR "Transgender person" OR "Transexual woman" OR Transfeminine) AND (Rhinoplasty OR "Rhytidectomy" OR "Botulinum toxin" OR "Dermal Fillers" OR "Male-to-female" OR Chondrolaryngoplasty OR "Tracheal Shave" OR "Facial feminization" OR Laryngochondroplasty OR ("Facial feminization" surgery) OR ("Facial Gender" surgery) OR "Cheek augmentation" OR FFS OR "Fat grafting" OR "Facial implant" OR Genioplasty OR "Mandibular angle reduction" OR "Chin feminization" OR ("Facial gender" "confirmation surgery") OR "Adam's Apple" OR

"Thyroid notch" OR "Lip lift" OR "Nonsurgical cosmetic procedures" OR "Minimally invasive cosmetic procedures" OR "Noninvasive cosmetic procedures" OR "Orbital rim remodeling" OR ("Facial features" "remodeling surgery") OR "Craniofacial surgery" OR "Periorbital surgery" OR "Forehead reconstruction" OR "Hairline" OR "Hairline lowering surgery" OR "Setback" OR "Perceived stigma" OR "Orbital shave" OR "Jaw shave" OR "Facial contouring") AND (information* OR educat* OR complication*) AND NOT (Masculinization OR Chest OR Genital)

Fonte: Do autor (2021).

Para a seleção dos artigos, definiram-se critérios de elegibilidade, compostos por critérios de inclusão, não inclusão e exclusão.

Foram considerados critérios de inclusão:

- a) Estudos publicados nos últimos cinco anos;
- b) Idiomas português e inglês;
- c) Artigos catalogados na íntegra nas bases de dados;
- d) Artigos com a temática de Feminização Facial.

Foram considerados critérios de não inclusão:

- a) Dissertações e teses;
- b) Estudos experimentais e laboratoriais;
- c) Artigos cuja temática principal fosse cirurgias de voz ou corporais, saúde em geral da população trans, saúde mental e educação médica.

Foram considerados critérios de exclusão:

- a) Artigos duplicados e/ou retratados nas bases de dados;
- b) Estudos cuja temática central não fosse feminização facial de mulheres transexuais.

4.3.1.1.2 Questionários/Entrevistas

Para conhecer melhor a realidade das mulheres transexuais brasileiras e nortear a produção do material, criou-se um questionário online na plataforma *Google Forms*. A elaboração do questionário seguiu as recomendações de CHOI & PAK (2005), a fim de prevenir vieses e está apresentado no (Apêndice 1). As 50 participantes dessa fase foram selecionadas por conveniência.

Adicionalmente, realizaram-se cinco entrevistas com ativistas trans, selecionadas por conveniência, por telefone ou vídeochamada na plataforma zoom e sem roteiro definido. O objetivo das entrevistas foi garantir que o material seria criado de forma adequada e respeitosa. Optou-se por conversar com ativistas pelo pensamento crítico e engajamento à causa.

4.3.1.2 Definir

Valendo-se dos resultados dos questionários, das entrevistas e da experiência pessoal dos pesquisadores, foi definido que a questão a ser abordada seria a dificuldade de acesso a informações confiáveis sobre feminização facial, ou seja, a conscientização da população leiga, por meio de um livro.

O conteúdo a ser incluído no livro, bem como sua organização e apresentação, foram definidos em duas sessões de brainstorming entre a mestrande, orientadora, coorientador, aluno de iniciação científica e profissionais de marketing da empresa Lorem Y Digital LDTA. Definiu-se, também, que o formato digital seria empregado. O sumário foi estruturado conforme o Quadro 3.

Foi convidada, para colaborar no capítulo “Aspectos psicológicos”, a psicóloga Fe Maidel. A profissional é graduada em psicologia e comunicação social, é especialista em sexualidade e gênero e trabalha como assessora na coordenação de políticas LGBTI da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania e na gestão do programa Transcidadania, ambos do município de São Paulo.

Quadro 3 - Sumário do E-book

Introdução
Transexualidade e disforia
Aspectos psicológicos
Diferenças anatômicas entre o rosto masculino e feminino
Terapia hormonal
Adolescentes
Procedimentos minimamente invasivos
Cirurgia de feminização facial
Cuidados pós-operatórios
Complicações
Realidade atual do SUS e planos de saúde

Fonte: Do autor (2021).

4.3.1.3 Desenvolver - elaboração do conteúdo

Nessa fase, procedeu-se à elaboração textual, diagramação, comunicação visual e revisão ortográfica do protótipo.

Elaboração textual

Os artigos obtidos no levantamento bibliográfico foram lidos e categorizados para o desenvolvimento da parte científica do e-book. A

elaboração do conteúdo textual foi feita em língua portuguesa e linguagem acessível ao público leigo.

Para assegurar que a linguagem seria adequada, utilizou-se o Índice de Legibilidade de Flesch (ILF), que reflete o nível de facilidade com o qual o leitor compreende um texto escrito. O grau de legibilidade ou leiturabilidade de um texto é baseado na relação entre o tamanho das frases e o tamanho das palavras, de acordo com a fórmula abaixo:

$$248,835 - [1.015 \times (\text{total de palavras} \div \text{total de frases})] - [84.6 \times (\text{total de sílabas} \div \text{total de palavras})]$$

A função “estatísticas de legibilidade” pode ser habilitada no Word, fornecendo o total de palavras, frase e sílabas. No Quadro 4, há a interpretação numérica do resultado e a correlação com a escolaridade.

Quadro 4 - Interpretação de leiturabilidade e correlação com grau escolar

RESULTADO	LEITURABILIDADE	GRAU ESCOLAR
100-75	Muito fácil	1º a 5º ano
75-50	Fácil	6º a 9º ano
50-25	Difícil	Ensino Médio
25-00	Muito difícil	Ensino Superior

Fonte: Do autor (2021).

Diagramação

A diagramação seguiu as recomendações da Norma nº 6029 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2006), que estabelece princípios gerais para livros e folhetos. O uso da marca Unifesp seguiu as diretrizes do Manual de uso de marcas da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp, 2017).

Comunicação Visual

A comunicação visual, composta pela fonte, padrão de cores, imagens e design gráfico, foi criada em conjunto com uma empresa de publicidade especializada em marketing e design, a Lorem Y Digital LDTA.

Foram incluídas ilustrações no manual, para auxiliar no entendimento, tornando o conteúdo mais didático e atrativo. Os esboços dos desenhos foram enviados pelos autores a uma profissional ilustradora que os elaborou.

Revisão ortográfica

Após conclusão de todas as etapas de construção do livro, foi realizada a revisão ortográfica por profissional contratado e de acordo com o novo acordo ortográfico de 2016.

4.3.1.4 Entregar

A fase entregar engloba a testagem ou experimentação, ajustes e aprimoramento do material, ressaltando-se que o *Design Thinking* se trata de um método não linear.

4.3.1.4.1 Experimentação

Valendo-se dos princípios do *Design Thinking* de empatia e prototipação, a versão preliminar do e-book foi submetida à apreciação do público-alvo. Dessa forma, pelo feedback dos avaliadores, foi possível corrigir erros e aprimorar o produto.

A experimentação foi realizada com as futuras usuárias, utilizando-se questionários online e o Índice de Validade de Conteúdo. Para tanto, foram selecionadas 35 mulheres transexuais (LOPES *et al.*, 2013) para ler e avaliar o protótipo. Os critérios de inclusão estão no Quadro 5. O critério de exclusão foi não completar o questionário no tempo estipulado.

Quadro 5 - Critérios de inclusão das avaliadoras

Mulheres que se reconhecem como transexuais
Idade igual ou superior a 18 anos
Brasileiras
Assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Fonte: Do autor (2021).

Cada avaliadora recebeu, via e-mail, carta convite com detalhamento do estudo (Apêndice 2) e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Apêndice 3). Foi estipulado o prazo de sete dias para a resposta. Aceito o convite e assinado o termo, o primeiro ciclo da avaliação teve início com o envio do e-book e link do *Google Forms*, que direciona para o questionário de avaliação, contendo as orientações de preenchimento. Essa ferramenta permitiu que as respostas fossem enviadas de forma online pelas participantes, preservando o seu anonimato e descartando a necessidade de impressão para a assinatura do documento. Estimou-se tempo médio de 20 minutos, para o preenchimento do formulário e um prazo de 15 dias, para a sua devolução.

As questões que obtiveram consenso das avaliadoras foram consideradas aprovadas e retiradas do questionário. Os pontos que não obtiveram consenso foram examinados, em conjunto com recomendações propostas, e as alterações necessárias foram implementadas. O e-book atualizado e o novo questionário foram reenviados às avaliadoras dando origem à segunda rodada da avaliação.

Índice de Validade de Conteúdo (IVC)

As respostas das avaliadoras foram analisadas, por meio do Índice de Validade de Conteúdo (IVC), ferramenta que mede proporção de concordância utilizada na área da saúde. O IVC usa escala de concordância tipo *Likert* com pontuação de 1 a 5 e possibilita avaliar os itens global ou separadamente (McGILTON, 2003; ALEXANDRE & COLUCI, 2011).

O questionário deste estudo foi composto por cinco alternativas de resposta para cada pergunta: 1 = Inadequado; 2 = Parcialmente Adequado; 3 = Adequado; 4 = Totalmente Adequado; 5 = Não se Aplica. As alternativas foram elaboradas com base em outros estudos brasileiros que se utilizaram dessa ferramenta (OLIVEIRA, FERNANDES, SAWADA, 2009) e foram disponibilizados espaços para que as avaliadoras pudessem expressar suas opiniões livremente.

As respostas das avaliadoras foram analisadas individualmente e em conjunto e o IVC foi calculado, considerando-se o número de respostas “3” Adequada ou “4” Totalmente adequada, para cada item dividido pelo número total de respostas.

$$\text{IVC} = \frac{\text{Número de respostas 3 ou 4}}{\text{Número total de respostas}}$$

Para a validação do questionário, considerou-se valor do IVC maior ou igual a 0,78, (WYND, SCHMIDT, SCHAEFER, 2003) e, para a validação do e-book como um todo (IVC global), considerou-se uma concordância obrigatória mínima acima de 0,90 (GRANT & DAVIS, 1997; POLIT & BECK, 2006).

Para o cálculo do IVC GLOBAL, foi utilizada a fórmula:

$$\text{IVC Global} = \frac{\text{Soma de todos os IVCs}}{\text{Números de perguntas do questionário}}$$

À medida que as proposições foram obtendo consenso, elas foram sendo retiradas da rodada, permanecendo no questionário da etapa seguinte somente as proposições que ainda não obtiveram consenso.

Questionário para a análise do Livro

Os questionários foram compostos de questões sobre Conteúdo, Estrutura e Apresentação e Relevância. As respostas estavam no formato de múltipla escolha, de acordo com a escala likert, sendo cinco alternativas de resposta possíveis: 1 = Inadequado; 2 = Parcialmente Adequado; 3 = Adequado; 4 = Totalmente Adequado; 5 = Não se Aplica (OLIVEIRA, FERNANDES, SAWADA, 2009; TELES *et al.*, 2014). O questionário encontra-se na íntegra no Apêndice 4.

Somente após o consentimento pelo voluntário em participar da pesquisa, o questionário foi liberado para a resposta e esteve disponível para o acesso em prazo de 15 dias.

Toda vez que uma avaliadora respondeu a uma pergunta com as alternativas “Inadequado” ou “Parcialmente Adequado”, foi-lhe solicitado que registrasse, no espaço destinado a comentários, a justificativa da resposta

dada, para que fossem feitas as correções necessárias no item. Havia, ao final, uma pergunta aberta para observações das avaliadoras.

4.3.1.4.2 Registro e Divulgação do Livro

Após a conclusão das etapas anteriores, pelo site da Câmara Brasileira do Livro, <https://www.cbllservicos.org.br>, foi registrado o direito autoral e solicitados a ficha catalográfica e o *International Standard Book Number* (ISBN), que é um sistema internacional padronizado que simplifica a busca e a atualização bibliográfica.

Diversas estratégias de divulgação foram desenvolvidas, para que o e-book tivesse maior alcance e impacto.

- a) Divulgação gratuita em formato online pelo site www.ebooktransformacao.com.br;
- b) Promoção do site pelo Google Ads®;
- c) Divulgação no Instagram® e Facebook® por meio de parcerias com militantes trans e influenciadores digitais, como Fe Maidel;
- d) Disponibilização do e-book para acesso livre nos sites do Conselho Federal de Medicina, da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, Sociedade Brasileira de Dermatologia, Sociedade Brasileira de Endocrinologia e entidades de apoio como os grupos Associação Nacional de Travestis e Transexuais - ANTRA, Grupo Gay da Bahia - GGB e Casa de Maitê.

5 RESULTADOS

5 RESULTADOS

5.1 Busca de Anterioridade

Foram encontrados três produtos versando sobre feminização facial direcionados para pacientes, sendo dois livros e uma cartilha, que estão apresentados na Figura 13.

- a) DESCHAMPS & OUSTERHOUT. *Facial Feminization Surgery*. 2ª edição. Nebraska, 2021;
- b) MARTINS JÚNIOR, José Carlos. **Transgêneros: Orientações médicas para uma transição segura**. Florianópolis, 2020;
- c) SIMPSON & GOLDENBERG. *Surgery: A guide for MTFs*. Vancouver, 2006.

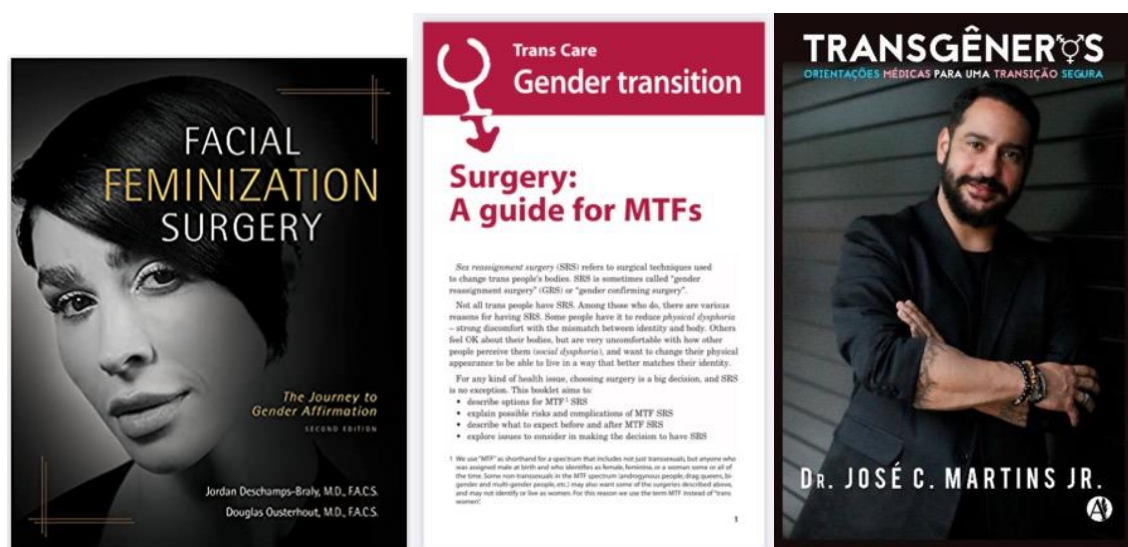


Figura 3 - Resultado da busca de anterioridade
 Fonte: Do autor (2021).

5.2 Levantamento de literatura

O levantamento de literatura encontrou o total de 57 artigos, sendo 53 artigos no *PubMed/Medline*, quatro artigos na LILACS e um artigo no IBECS. Após aplicados os critérios de elegibilidade, foram selecionados 19 estudos, (Figura 4).

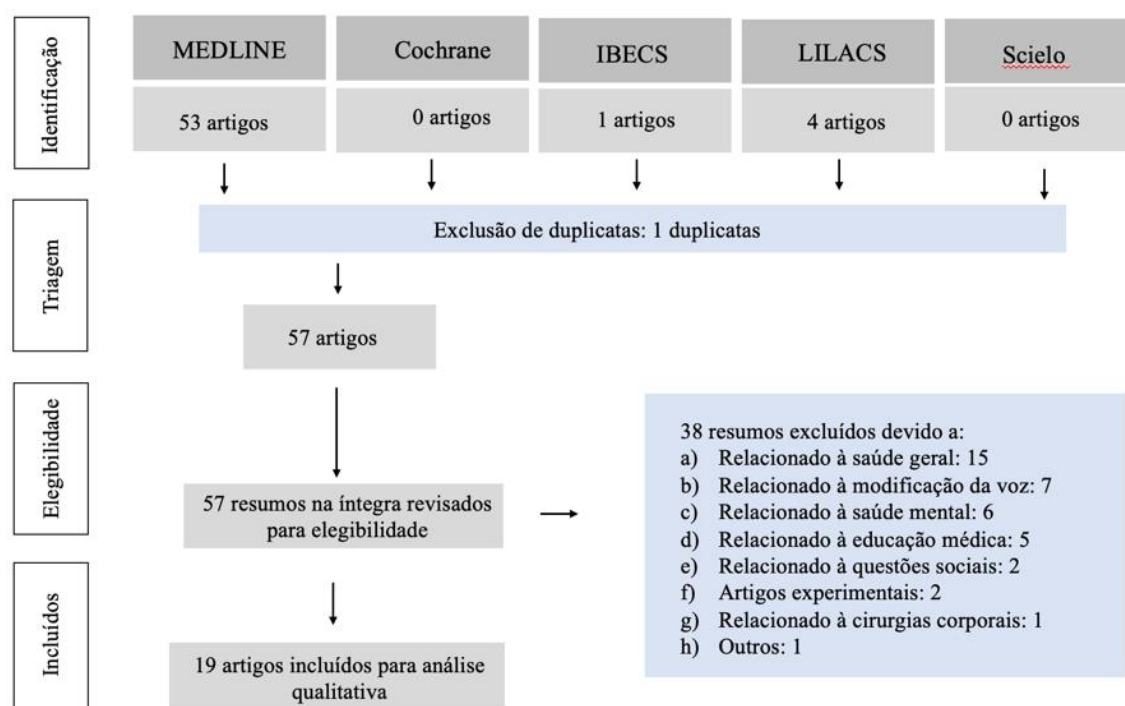


Figura 4 - Fluxograma do processo de revisão dos artigos

Fonte: Do autor (2021).

5.3 Questionário online

O questionário online com o público-alvo do e-book “TRANSformação: e-book sobre feminização facial” foi realizado para a análise de sua relevância e auxílio na definição de conteúdo. Cinquenta questionários (Apêndice 1) foram enviados pela ferramenta *Google Forms* e 32 (64%) foram corretamente respondidos no tempo estipulado.

A idade das entrevistadas variou entre 21 e 65 anos e a maioria mora na região Sudeste do Brasil (N=30), sendo a cidade de São Paulo a mais

comum (N=24). As informações de raça e escolaridade estão apresentadas nas Fig. 5 e Fig. 6.

Cor ou raça/etnia

32 respostas

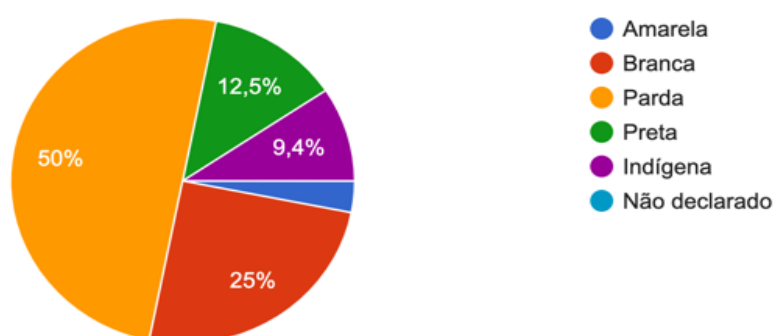


Figura 5 - Resultado de raça/etnia das entrevistadas.

Fonte: Do autor (2021).

Escolaridade

32 respostas

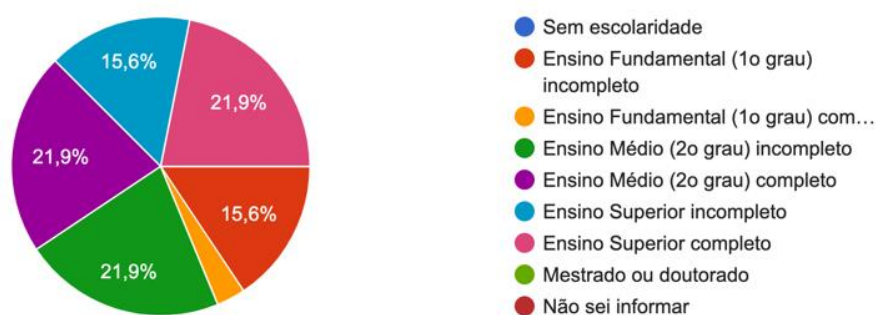


Figura 6 - Resultado de escolaridade das entrevistadas.

Fonte: Do autor (2021).

As entrevistadas foram questionadas sobre o processo de informação acerca dos procedimentos de feminização facial. Consideram-se bem-informadas ou informadas sobre o tema 62,5% das entrevistadas.

Na Figura 7 há o resultado sobre a facilidade de encontrar informações sobre feminização facial.

Sobre a facilidade de acesso a informação, você concorda que as informações sobre tais cirurgias são facilmente disponíveis?

32 respostas

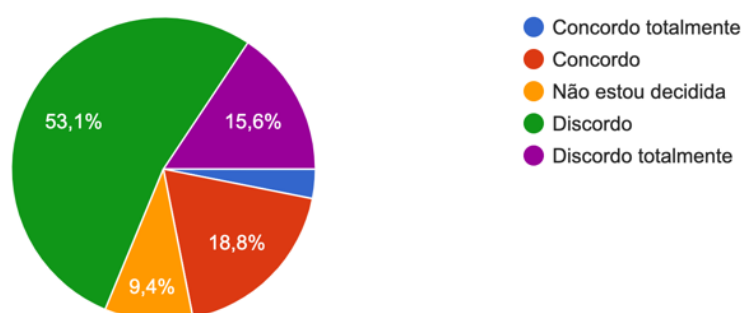


Figura 7 - Facilidade de acesso à informação sobre feminização facial.
Fonte: Do autor (2021).

Sites de internet e grupos de WhatsApp®, Facebook® e Telegram® foram citados como os principais meios de informação, com 71,9% e 56,3%, respectivamente (Fig. 8). Apenas 3,1% das entrevistadas não consideram muito importante ou importante a qualidade das informações sobre cirurgias de confirmação de gênero.

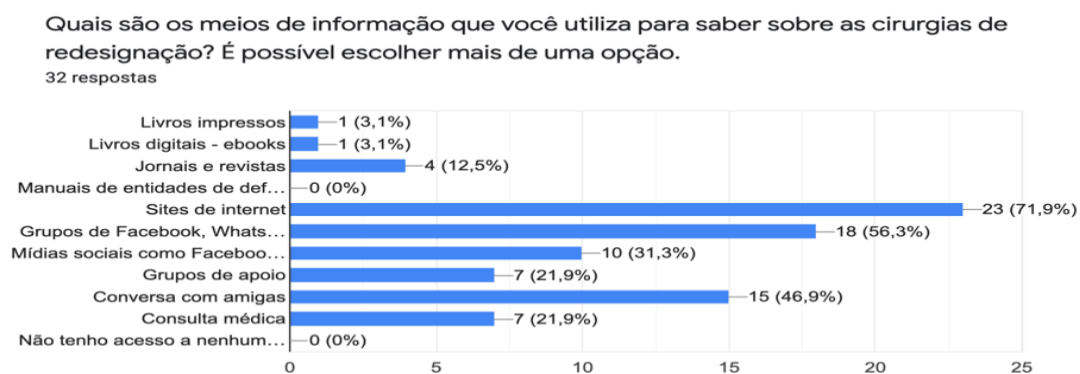


Figura 8 - Meios de informação sobre cirurgias de redesignação utilizados.
Fonte: Do autor (2021).

Para a maioria das entrevistadas, a cirurgia de feminização facial é a mais importante do processo de transição (Fig 9). Sobre a importância do SUS, apenas 34,3% não utiliza a saúde pública, ao menos ocasionalmente.

Há diversos tipos de cirurgia de redesignação de gênero: genitais, mamárias e faciais. De acordo com a sua opinião, qual deveria ser a o... com a ordem de realização de cada abordagem.

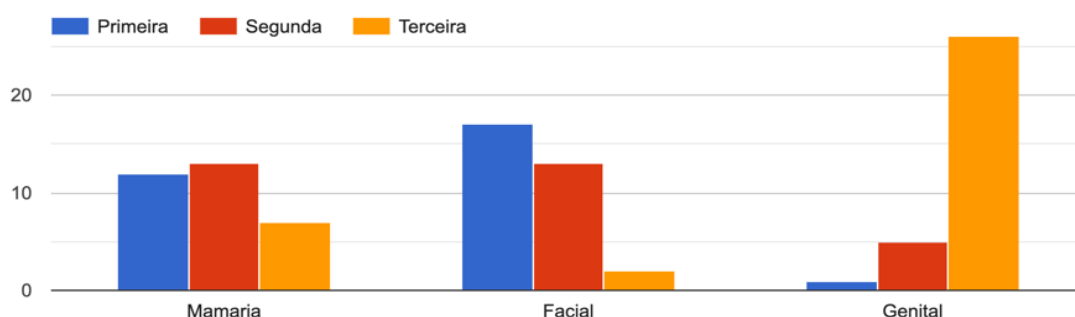


Figura 9 - Ordem de prioridade das cirurgias de confirmação de gênero.
Fonte: Do autor (2021).

Sobre a importância de desenvolver um conteúdo específico de orientação sobre feminização facial, 96,8% consideraram muito importante ou importante.

Os autores disponibilizaram nove temas pertinentes ao conteúdo e solicitaram que as entrevistadas selecionassem os mais interessantes. O tema mais interessante para elas foi “tipo de cirurgias existentes”, seguido de “potenciais riscos” e “terapia hormonal” (Fig 1034526).

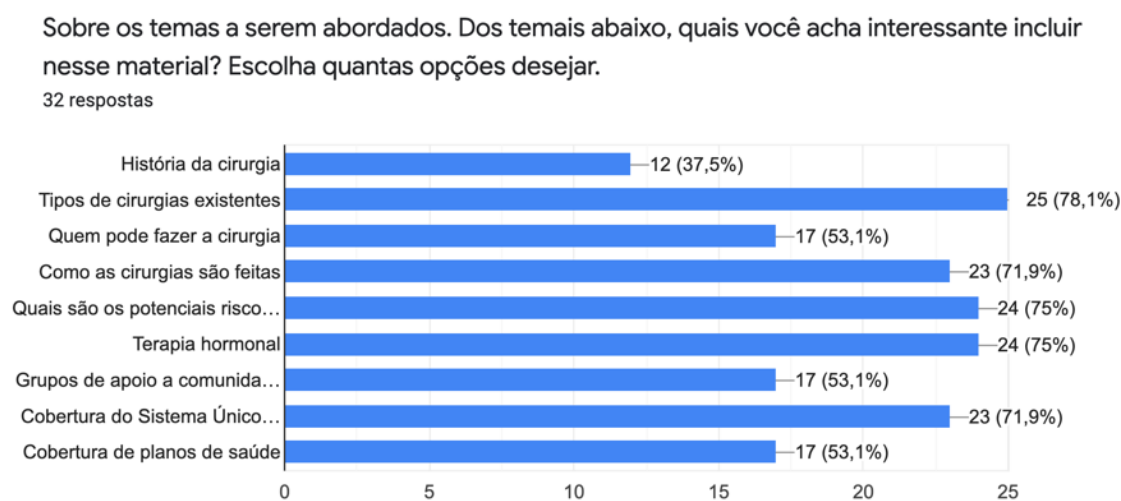


Figura 10 - Temas de interesse em um material educativo.

Fonte: Do autor (2021).

Quando questionadas sobre outros temas de interesse, as principais respostas estão no Quadro 6.

Quadro 6 - Sugestões de temas

Eficácia da cirurgia
Acesso às cirurgias
Mercado de trabalho para transexuais
Orientações sobre o que é transexualidade
Riscos da terapia hormonal
Profissionais capacitados no Brasil
Saúde mental após a cirurgia
Silicone industrial
Apoio psicológico
Necessidade de realizar cirurgia
Cirurgia genital
Como dar entrada ao processo de resignação

Fonte: Do autor (2021).

5.4 Índice de Legibilidade de Flesch (ILF)

O IFL, que se refere ao grau de escolaridade exigido do leitor para que possa compreender determinado texto, ficou entre 50 e 75%, permitindo leitura fácil.

5.5 Experimentação

As 35 mulheres (100%) concluíram todas as etapas da experimentação. A casuística foi formada por indivíduos com idade entre 18 e 63 anos, distribuídos em todas as regiões do país, porém, com predomínio na região Sudeste (42%). As informações sobre escolaridade se encontram no Quadro 7.

Quadro 7 – Escolaridade das avaliadoras

Escolaridade	No
Ensino fundamental incompleto	0
Ensino fundamental completo	0
Ensino médio incompleto	13
Ensino médio completo	8
Ensino superior incompleto	7
Ensino superior completo	7

Fonte: Do autor (2021).

As avaliadoras retornaram o questionário respondido, na primeira e segunda rodada de avaliação, obtendo consenso de, respectivamente, 0,89 e 0,94. Duas questões sobre conteúdo obtiveram IVC abaixo de 0,78 na

primeira rodada: “o conteúdo é apresentado em sequência lógica” e “a linguagem é clara e objetiva”. Após o segundo ciclo, tais itens obtiveram nota satisfatória para a validação. A Tabela 1 descreve os valores do questionário respondido pelas avaliadoras e o Índice de Validação do Conteúdo (IVC).

Tabela 1 - Avaliação das avaliadoras quanto aos critérios “Conteúdo”, “Estrutura e Apresentação” e “Relevância”.

Terminologias Likert	I		PA		A		TA		NA		IVC	
	1 ^a	2 ^o	1 ^a	2 ^o	1 ^a	2 ^o	1 ^a	2 ^o	1 ^a	2 ^o	1 ^a	2 ^o
Rodadas												
1.1 - O conteúdo está apropriado	0	0	5	0	8	9	22	26	0		0,86	0,86
1.2 - O conteúdo é suficiente para atender a necessidade das leitoras	0	0	0	0	7		28		0		1	1
1.4 - O conteúdo é apresentado em sequência lógica	0	0	7	1	3	5	14	29	0		0,49	0,97
1.5 - O estilo da redação é adequado	0	0	7	2	7	6	21	27	0		0,8	0,94
1.6 - A linguagem é clara e objetiva	0	0	14	1	0	9	21	25	0		0,6	0,97
2.1 - A divisão dos títulos e tópicos está adequada	0	0	3	0	13	14	19	21	0		0,91	0,91
2.2 - Os trechos em destaque são importantes e merecem destaque	0	0	1	0	7		27		0		0,97	0,97
2.3 - O tipo de letra facilita a leitura	0	0	0	0	14		21		0		1	1
2.4 - O tamanho das letras dos títulos, subtítulos e texto é adequado	0	0	0	0	14		21		0		1	1
2.5 - A disposição do texto está adequada	0	0	4	0	13	14	18	21	0		0,89	0,89
2.6 - A arte gráfica/composição visual está atrativa	0	0	1	0	7		27		0		0,97	0,97
2.7 - O número de páginas está adequado	0	0	3	0	15		17		0		0,91	0,91

2.8 - As ilustrações são pertinentes com o conteúdo para elucidá-lo	0	0	3	1	12	14	20	20	0	0	0,91	0,91
2.9 - As ilustrações são claras e facilitam a compreensão	0	0	4	0	10	11	21	24	0		0,89	0,89
2.10 - As legendas das ilustrações estão adequadas e auxiliam o leitor a compreender a imagem	0	0	6	2	7	8	22	24	0		0,83	0,83
2.11 - A quantidade de ilustração está adequada para o conteúdo do material educativo	0	0	3	1	10	11	22	23	0		0,91	0,91
3.1 - O e-book agrega conhecimento sobre feminização facial	0	0	0	0	0		35		0		1	1
3.2 - O conteúdo está motivador e incentiva prosseguir a leitura	0	0	0	0	7		28		0		1	1
3.3 - O conteúdo despertou o interesse pela leitura	0	0	2	0	7	5	26	30	0		0,94	0,94
3.4 - O conteúdo atende às dúvidas, esclarece e educa sobre o pré e pós-operatório de feminização facial	0	0	1	0	7	8	27	27	0		0,97	0,97
IVC total											0,89	0,94

Fonte: Do autor (2021).

De acordo com as siglas das terminologias Likert: I (inadequada), PA (parcialmente adequada), A (adequada), TA (totalmente adequada), NA (não adequada) e do IVC

Alterações

Durante a experimentação, as avaliadoras fizeram observações no desenvolvimento do e-book. As sugestões estão representadas no Quadro 8, junto à informação se foram, ou não, aceitas.

Quadro 8 - Sugestões de melhoria das usuárias

Sugestões de melhoria das usuárias	Modificações
Aumentar a diversidade de cores de pele nas imagens	Aceito
Explicar melhor os procedimentos citados de forma a ensinar o que cada procedimento significa.	Aceito
Alguns termos científicos precisam ser mais bem explicados	Aceito
A ordem como os capítulos foram organizados poderia ser alterada, trazendo a leitora mais para perto do objetivo, que é informar	Aceito
Mesmo se muito claro e detalhado, a maioria das mulheres trans não concluíram a instrução básica, algumas terminologias talvez sejam um pouco complexas e necessitem de maiores explicações	Aceito
Esclarecer melhor se hormonioterapia altera a voz	Aceito
Maior feminilidade na capa	Aceito
Incluir micropigmentação	Não aceito
Incluir informação sobre a autora	Aceito
Incluir mais termos coloquiais	Aceito
Comentar sobre o ganho na sensação de integração entre o corpo físico/aparência física e a identificação de gênero	Aceito

Fonte: Do autor (2021).

IVC global

O IVC global foi de 0,94 no segundo ciclo de avaliação. Não houve novas sugestões ou comentários.

5.5 Comunicação visual

A comunicação visual, diagramação, tipografia e cores foram definidas com o auxílio de uma profissional designer gráfica da agência de publicidade contratada (Lorem'Y Marketing Digital).

A fim de que o e-book tivesse um perfil atrativo e dinâmico, foi elaborado título e subtítulo: “TRANSformação: e-book sobre feminização facial”. Para a diagramação, foram utilizados os softwares Adobe InDesign, Adobe Photoshop e Adobe PDF.

5.6 Produto

Esta dissertação de Mestrado Profissional tem como produto um e-book composto por 130 páginas e 12 capítulos, intitulado “TRANSformação: e-book sobre feminização facial”. Os resultados do produto seguem apresentados nas imagens a seguir:

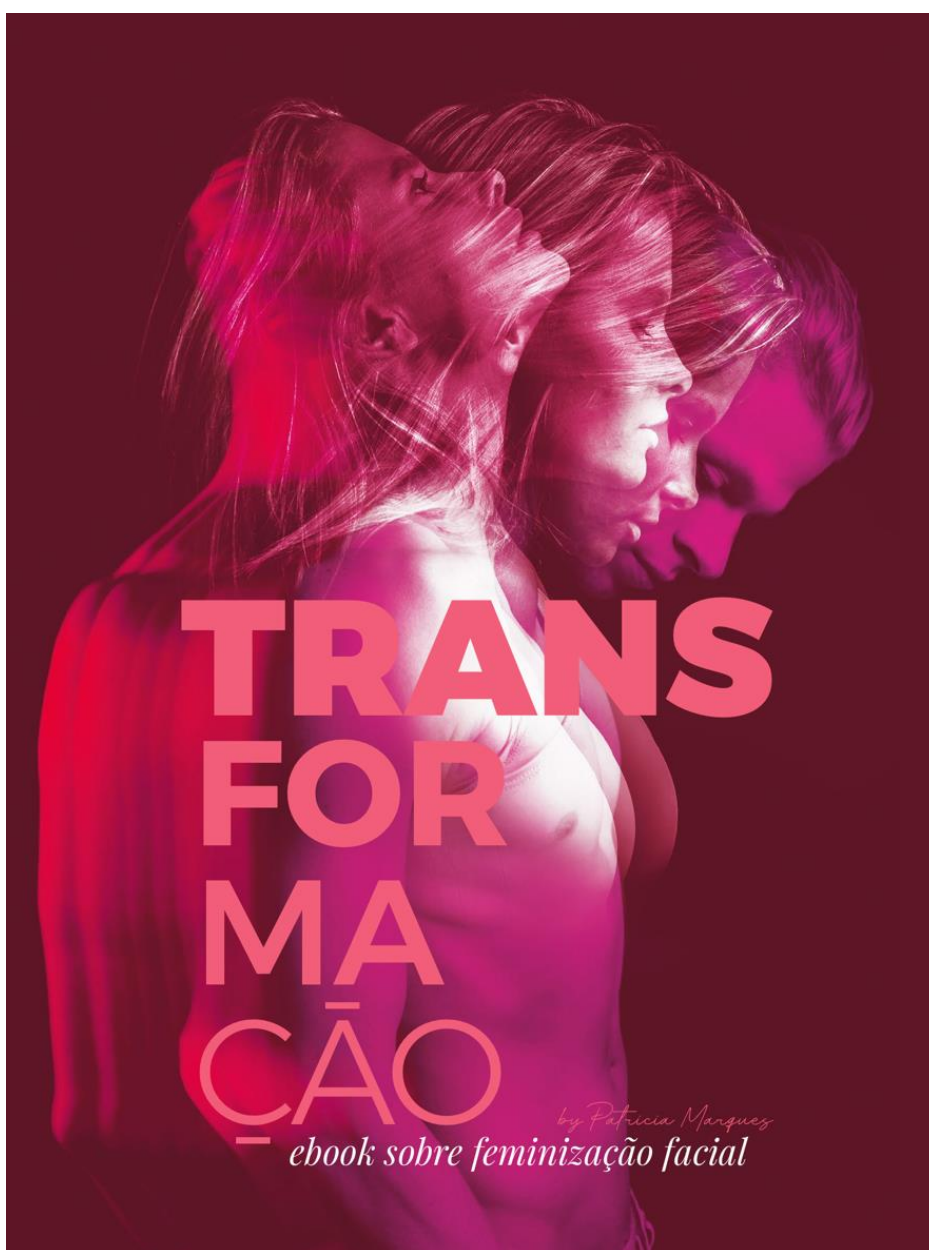


Figura 11 - Capa do e-book “TRANSformação: e-book sobre feminização facial” - São Paulo, 2022

Fonte: Marques, Haddad, Carvalho (2022).

PATRICIA DE AZEVEDO MARQUES
ALESSANDRA HADDAD
JOSÉ DA CONCEIÇÃO CARVALHO JÚNIOR

TRANSformação: e-book
sobre feminização facial

São Paulo
1ª edição
2022

Figura 12 - Contracapa do e-book “TRANSformação: e-book sobre feminização facial” - São Paulo, 2022

Fonte: Marques, Haddad, Carvalho (2022).

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Marques, Patricia de Azevedo
Transformação [livro eletrônico] : e-book sobre
feminização facial / Patricia de Azevedo Marques,
Alessandra Haddad, José da Conceição Carvalho
Júnior. -- 1. ed. -- São Paulo : Ed. da Autora,
2022.

PDF.

ISBN 978-65-00-40713-6

1. Diversidade sexual 2. Face - Cirurgia
3. Face - Cirurgia - Planejamento 4. Pessoas
transgênero - Brasil 5. Pessoas transgênero -
Identidade 6. Saúde pública 7. Sistema Único de
Saúde (Brasil) 8. Transexuais 9. Transexuais -
Psicologia I. Haddad, Alessandra. II. Júnior,
José da Conceição Carvalho. III. Título.

22-103314

CDD-613.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Gênero e sexualidade 613.9

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Figura 13 - Ficha Catalográfica do e-book “TRANSformação: e-book sobre feminização facial” - São Paulo, 2022

Fonte: Marques, Haddad, Carvalho (2022).

ÍNDICE

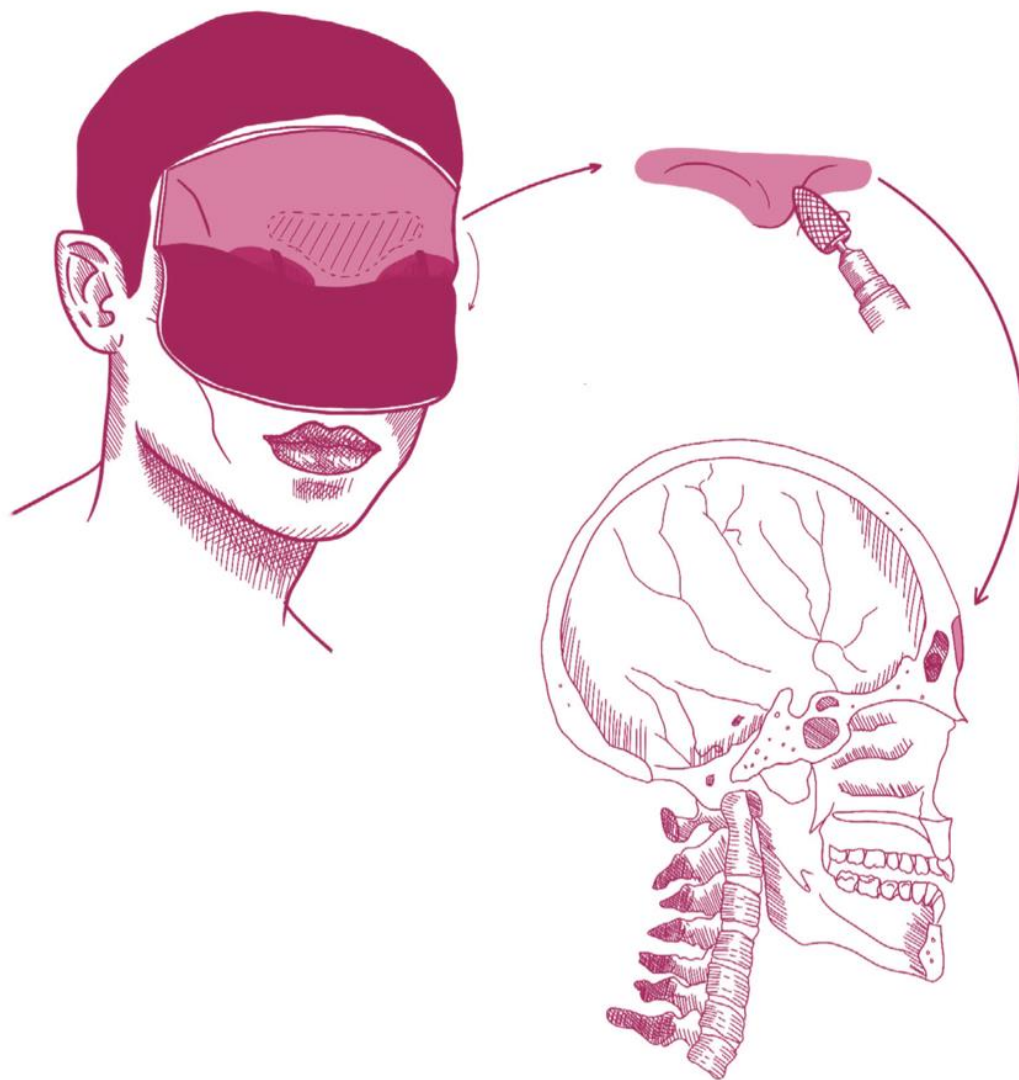
- 01. *INTRODUÇÃO*
- 02. *TRANSEXUALIDADE & DISFORIA*
- 12. *ASPECTOS PSICOLÓGICOS*
- 20. *DIFERENÇAS ANATÔMICAS ENTRE O ROSTO MASCULINO & FEMININO*
- 45. *TERAPIA HORMONAL na FEMINIZAÇÃO*
- 56. *ADOLESCENTES*
- 59. *PROCEDIMENTOS MINIMAMENTE INVASIVOS*
- 70. *CIRURGIA de FEMINIZAÇÃO FACIAL*
- 112. *OUTRAS CIRURGIAS: CONDROLARINGOPLASTIA, LIFTING, BICHECTOMIA E LOBULOPLASTIA*
- 118. *CUIDADOS PÓS-OPERATÓRIOS*
- 128. *REALIDADE ATUAL DO SUS & PLANOS DE SAÚDE*
- 130. *CONSIDERAÇÕES FINAIS*



Figura 14 - Sumário do e-book “TRANSformação: e-book sobre feminização facial” - São Paulo, 2022
Fonte: Marques, Haddad, Carvalho (2022).

Cranioplastia tipo 3

83




+

Figura 15 - Página 83 do e-book “TRANSformação: e-book sobre feminização.

Fonte: Marques, Haddad, Carvalho (2022).

Osteotomia mandibular 106



Nome do procedimento: Redução do ângulo da mandíbula
Tempo de procedimento: média de 1,5 a 2 horas
Tipo de anestesia: Geral
Curativo: compressivo leve
Internação: alta após o procedimento, sem necessidade de ficar internado
O que esperar no pós-operatório: Dor leve, Inchaço, Rouidão, Dificuldade de mastigação nos primeiros dias, Dificuldade temporária de movimentação dos lábios, Dormência temporária da pele da face, Assimetria temporária dos lábios.
Resultado final: entre 18 e 24 meses.

Figura 16 - Página 106 do e-book “TRANSformação: e-book sobre feminização

Fonte: Marques, Haddad, Carvalho (2022).

5.4 Registro no ISBN

O produto “TRANSformação: e-book sobre feminização facial” foi registrado na Câmara Brasileira do Livro sob a inscrição do ISBN 978-65-00-16595-1. O Direito autoral foi certificado aos autores (Apêndice 5).



Figura 17 - Código de barras ISBN
Fonte: Marques, Haddad, Carvalho (2022).

6 DISCUSSÃO

6 DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo desenvolver um e-book sobre feminização facial voltado para o público. Seu cerne foi a quebra de barreiras e a extrapolação dos limites sociais do conhecimento, buscando na tecnologia um instrumento para propagar conhecimento.

O acesso à informação é primordial para o desenvolvimento individual e da sociedade. Transmitir informação e conhecimento de maneira eficaz e correta, com veracidade e embasamento teórico, é uma tarefa importante e de grande responsabilidade (FONSECA *et al.*, 2017). Dessa forma, buscou-se produzir um e-book com conteúdo sobre um assunto de domínio dos especialistas (feminização facial), destinado à população, com caráter educativo e redigido em linguagem pertinente.

O levantamento de literatura realizado encontrou diversas pesquisas que demonstram os benefícios de materiais educativos à educação dos pacientes. Entretanto pesquisa por produtos que se proponham a educar mulheres transexuais, a respeito da feminização facial, apresentou apenas três resultados, sendo um livro impresso intitulado *Facial Feminization Surgery*, escrito por dois médicos americanos especialistas no tema (DESCHAMPS-BRALY *et al.*, 2021), um livro impresso intitulado *Transgêneros: Orientações médicas para uma transição segura*, escrito por um médico brasileiro (MARTINS, 2020) e um manual gratuito escrito em inglês *Surgery: A guide dor MTFs* (SIMPSON & GOLDENBERG, 2006).

O livro FFS apresenta alto custo e está disponível apenas na língua inglesa, reduzindo muito significativamente seu alcance, em especial, em países que não falam esse idioma, como o Brasil. O livro *Transgêneros*, além do alto custo, que limita seu acesso, também apresenta um viés de marketing pessoal e apresenta a visão de um indivíduo sobre o tema. Já a cartilha tem conteúdo muito resumido e não dispõe de tradução em português. Ressalta-se que nenhum deles foi redigido com rigor científico.

A temática é de suma relevância, pois a feminização facial, além de aliviar a disforia de gênero, também pode contribuir para diminuir o estigma e a violência sofridos por mulheres trans. O Dossiê anual “Assassinatos e Violência contra Travestis e Transexuais Brasileiras”, organizado pela ANTRA, tem sido a principal fonte de dados relativa à violência vivenciada pela população trans. De acordo com o último dossiê, no ano de 2021, ocorreram no Brasil 140 assassinatos de transexuais (BENEVIDES & NOGUEIRA, 2022). Paralelamente, organização *Transgender Europe* (TGEU) relatou 2.609 casos de homicídios informados de pessoas transgênero em 71 países, no período de 2008 a 2017, apontando o Brasil como o país com maior número de registros (TRANSGENDER EUROPE, 2018).

Esses dados corroboram para a importância da CFF. No Brasil, as cirurgias de confirmação de gênero corporais foram autorizadas pelo Conselho Federal de Medicina, em caráter ainda experimental, em 1997, com a resolução Nº 1.482/97. No ano de 2008, a Portaria nº 457 instituiu, no Sistema Único de Saúde, a atenção à população transexual feminina, por acompanhamento psicológico, terapia hormonal e cirurgia genital. Em 2013, uma nova portaria, de Nº 2.803, incluiu travestis e transexuais homens e ampliou um pouco o espectro de cirurgias. Até o presente momento, no

entanto, a cirurgia de confirmação de gênero facial não é contemplada pelo Sistema Único de Saúde e também não consta no rol de procedimentos obrigatórios para planos de saúde. Dessa forma, não resta alternativa às mulheres, se não buscarem por conta própria atendimento médico particular. Nesse contexto, o acesso à informação se torna ainda mais urgente.

A elaboração do material seguiu as etapas de construção, validação e divulgação, de acordo com os princípios de construção de um material educativo em saúde (ECHER, 2005). Foi utilizada a metodologia do *Design Thinking*, amplamente aplicável no campo da saúde, agregando valor e promovendo a otimização dos serviços (FERREIRA *et al.*, 2015).

A escolha pelo formato digital se apoiou no crescimento dos meios digitais, como fonte de informação e nos estudos de BETHUNE *et al.* (2018), que demonstram que o uso de e-book melhora o conhecimento dos pacientes sobre procedimentos cirúrgicos e LEE *et al.* (2019) que concluíram que o e-book sobre cuidados em saúde melhorou a performance de aprendizado quando comparado com as técnicas verbais convencionais. A opção pelo e-book se deu pela facilidade de acesso (acessibilidade) e de uso (usabilidade), estando acessível a qualquer dispositivo conectado à internet, como celulares, tablets e computadores (FONSECA *et al.*, 2017).

Informações disponibilizadas em livros digitais, aplicativos e sites são acessadas facilmente em aparelhos de smartphones ou tablets. Esses dispositivos possuem uma série de benefícios e facilidades, quando comparados com livros impressos, embora ainda tenham algumas desvantagens, sobretudo, para as pessoas que culturalmente estavam acostumadas com o uso de livros impressos.

Para a elaboração do conteúdo, realizou-se levantamento bibliográfico a fim de garantir a veracidade e relevância das informações contidas no e-book. A consulta a materiais de referência indexados em bases de dados científicos permitiu desenvolver conteúdo comprovadamente embasado. A construção do e-book apoiou-se nas considerações feitas por ECHER (2005) que relatou o rigor científico e o envolvimento de profissionais como indispensável para garantir a qualidade de projetos educacionais.

A anatomia facial é complexa, porém vital para a compreensão das técnicas cirúrgicas. Há, no e-book, um capítulo sobre anatomia que apresenta de forma didática as diferenças entre o rosto masculino e feminino, servindo de base para a apresentação, posterior, dos procedimentos disponíveis atualmente em feminização facial.

Complicações gerais a qualquer tipo de cirurgia e complicações específicas de cada técnica também foram abordadas no livro. Outro ponto abordado, de especial interesse, foi a utilização de silicone líquido e Metacril. Pesquisa de “Mapeamento de Pessoas Trans, na Cidade de São Paulo”, realizada entre dezembro de 2019 e novembro de 2020, com 1.246 pessoas, evidenciou que apenas 39% das mulheres entrevistadas nunca utilizaram silicone industrial como forma de amenizar a disforia (CEDEC, 2021). Esse dado joga luz sobre uma questão de saúde pública, e as informações apresentadas no livro sobre os perigos do uso do silicone industrial têm potencial de prevenção de lesões teciduais.

O e-book foi desenvolvido com design moderno e leve, de forma a proporcionar bem-estar aos leitores. As imagens utilizadas tiveram o objetivo de demonstrar representatividade e incluir o leitor, retratando indivíduos de diversas idades e diferentes raças.

Outro ponto importante foi a ilustração do livro. Em consonância com a premissa de que uma mensagem propagada de forma interessante e colorida transmite de maneira mais eficiente uma informação para os pacientes, independentemente do seu nível de alfabetização (LEINER, HANDAL, WILLIAMS, 2004), recorreu-se a uma desenhista profissional, que, com conversas e esboços enviados pelos autores, criou ilustrações especialmente desenvolvidas para esse projeto, facilitando o entendimento, sobretudo, quanto à anatomia e técnicas cirúrgicas. Imagens de bancos de imagens também foram utilizadas para enriquecer a obra e aproximar o leitor.

Especial atenção foi dada à escrita, pois o objetivo era alcançar pessoas com diferentes níveis educacionais. Para tanto, preferiram-se frases mais curtas e linguagem coloquial e toda expressão médica foi seguida de uma explicação ou termo popular. Para estimar a facilidade de leitura, utilizou-se o Índice de Legibilidade, cujo resultado evidenciou que a leitura é “fácil” e, portanto, apropriada a pessoas com escolaridade entre 6º e 9º ano (ensino fundamental).

Com o intuito de testar e aprimorar o produto, procedeu-se à experimentação com futuras usuárias. Para tanto, utilizaram-se questionários online e o Índice de Validação de Conteúdo. Isso possibilitou, de forma acessível, que um grupo de avaliadoras participasse do estudo, mesmo que geograficamente distantes, para obter um máximo de consenso sobre um determinado tema (SILVA *et al.*, 2015).

O e-book foi avaliado por 35 mulheres selecionadas por conveniência, contando com indivíduos de todas as regiões do país, com predomínio da região Sudeste. Outro ponto relevante é que a amostra continha indivíduos com escolaridade entre ensino médio incompleto a superior completo, não

havendo ninguém com ensino básico completo ou incompleto, apenas. Essas características podem interferir na avaliação do livro, sobretudo, quanto à compreensão do texto.

Outra limitação do estudo está na abstenção de 36% das mulheres que não responderam o questionário na fase Descobrir. Tais pessoas podem ter opiniões distintas das que foram obtidas e poderiam ter norteado o desenvolvimento do produto de maneira diferente.

Já na primeira rodada, o e-book obteve IVC de 0,89, no entanto dois questionamentos sobre a sequência lógica de apresentação e a clareza e objetividade da linguagem não obtiveram a nota mínima previamente estipulada. Alterações no sentido de melhorar esses quesitos e, também, algumas alterações, propostas pelas avaliadoras, foram implementadas e, na segunda rodada, o e-book foi satisfatoriamente validado com IVC Global de 0,94.

A facilidade de acesso pela disponibilização do e-book, em uma plataforma digital para download, sem custo e com possibilidade de distribuição mais ampla, pode ser um dos motivos de melhor aproveitamento de conteúdo pelos usuários de acordo com SUKA *et al.* (2015). O e-book estará disponível para download gratuito no website www.ebooktransformação.com.br.

Para alcançar o máximo de pessoas e atingir o objetivo de disseminação de informação, uma ação de divulgação foi desenvolvida. Essa estratégia contempla publicidade pelo Google Ads®, ferramenta de publicidade do Google que permite anunciar serviços e produtos e parcerias com sites de sociedades médicas e entidades de apoio à comunidade LGBT.

Além dessas ações, diversas parcerias vêm sendo estruturadas, com influenciadoras e ativistas trans, como Fe Maidel.

A criação do e-book “TRANSformação: e-book sobre feminização facial” foi voltado para o público e teve a intenção de ampliar o conhecimento, favorecer a inclusão do indivíduo no processo de escolha e agregar aos cuidados pré e pós-operatório das cirurgias e procedimentos voltados à feminização facial. Este estudo buscou desenvolver um produto capaz de gerar a democratização da informação médica, como meio de contribuição social. A transferência de informação é capaz de gerar mudanças de comportamento e impactar na saúde individual e coletiva. No entanto o maior impacto que o material pode alcançar é, por meio de uma compreensão clara da questão, agregar na luta por direitos da comunidade transexual de ter tais cirurgias garantidas no SUS e nos planos de saúde em um futuro próximo.

Do ponto de vista deste produto de mestrado, há a perspectiva de que o material passe por revisões periódicas no futuro, para atualização, à medida que novos artigos pertinentes sejam publicados e que haja mudança na legislação a favor de incluir a CFF no SUS. Sendo este o primeiro trabalho desenvolvido sobre o tema no Curso de Mestrado Profissional da UNIFESP, há, também, a perspectiva de expansão da temática, com novos projetos de pesquisa, que se utilizem do trabalho até aqui realizado, avaliando, por exemplo, se o material melhora o nível de conhecimento sobre o tema, aos moldes do realizado por BETHUNE *et al.* (2018).

7 CONCLUSÃO

7 CONCLUSÃO

Foi elaborado um e-book sobre feminização facial para o público leigo.

8 REFERÊNCIAS

8 REFERÊNCIAS

Ainsworth TA, Spiegel JH. Quality of life of individuals with and without facial feminization surgery or gender reassignment surgery. *Qual Life Res.* 2010 Sep;19(7):1019-24.

Alexandre NMC, Coluci MZO. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. *Ciênc Saúde Coletiva* 2011 Jul;16(7):3061-8.

American Psychiatric Association. *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*. 4. ed. Washington, DC: American Psychiatric Association; 2000. 943p.

American Psychiatric Association. *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-5 R)*. In: American Psychiatric Association, editor. *Gender Dysphoria*. Washington, DC: American Psychiatric Pub; 2013. p. 451-60.

Benevides BG. *Dossiê Assassinatos e Violência Contra Travestis e Transexuais Brasileiras em 2021*. São Paulo: Expressão Popular; 2022. 142p.

Bethune A, Davila-Foyo M, Valli M, Costa L. E-consent: approaching surgical consent with mobile technology. *Can J Surg.* 2018 Oct;61(5):339-44.

Bockting WO. Psychotherapy and the real-life experience: from gender dichotomy to gender diversity. *Sexologies* 2008 Dec;17(4):211-24.

Brasil. Portaria nº 457/2008. Brasília: Ministério da Saúde; 2008 [citado 2021 Mar 25]. Disponível em: [Http://Bvsmms.Saude.Gov.Br/Bvs/Saudelegis/Sas/2008/Prt0457_19_08_2008.Html](http://Bvsmms.Saude.Gov.Br/Bvs/Saudelegis/Sas/2008/Prt0457_19_08_2008.Html)

Brasil. Portaria nº 2.803/2013: Redefine e amplia o Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde; 2013 [citado 2021 Mar 25]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2803_19_11_2013.html

Castro AV, Rezende M. A técnica Delphi e seu uso na pesquisa de enfermagem: revisão bibliográfica the Delphi technique and its use in brazilian nursing research: bibliographical review. *Rev Min Enferm.* 2009 Set;13(3):429-34.

Centro de estudos de Cultura Contemporânea [CEDEC]. Mapeamento das Pessoas Trans na Cidade de São Paulo: Relatório de pesquisa. São Paulo: CEDEC, 2021. 82p.

Choi BC, Pak AW. A catalog of biases in questionnaires. *Prev Chronic Dis.* 2005 Jan;2(1):A13.

Cline RJ, Haynes KM. Consumer health information seeking on the internet: the state of the art. *Health Educ Res.* 2001 Dec;16(6):671-92.

Coleman E, Bockting W, Botzer M, Cohen-Kettenis P, DeCuyper G, Feldman J, Fraser L, Green J, Knudson G, Meyer WJ, Monstrey S, Adler RK, Brown GR, Devor AH, Ehrbar R, Ettner R, Eyler E, Garofalo R, Karasic DH, Lev AI, Mayer G, Meyer-Bahlburg H, Hall BP, Pfaefflin F, Rachlin K, Robinson B, Schechter LS, Tangpricha V, van Trotsenburg M, Vitale A, Winter S, Whittle S, Wylie KR, Zucker K. Standards of Care for the health of transsexual, transgender, and gender-nonconforming people, version 7. *Int J Transgend.* 2012;13(4):165-232.

Costa AB, Rosa Filho HT, Pase PF, Fontanari AMV, Catelan RF, Mueller A, Cardoso D, Soll B, Schwarz K, Schneider MA, Gagliotti DAM, Saadeh A, Lobato MIR, Nardi HC, Koller SH. Healthcare needs of and access barriers for brazilian transgender and gender diverse people. *J Immigr Minor Health* 2018 Feb;20(1):115-23.

Deschamps-Braly J, Sacher C, Fick J, Ousterhout DK. *Facial Feminization Surgery*. 2. ed. Omaha, NE: Addicus Books; 2021. 217p.

Diamond IR, Grant RC, Feldman BM, Pencharz PB, Ling SC, Moore AM, Wales PW. Defining consensus: a systematic review recommends methodologic criteria for reporting of Delphi studies. *J Clin Epidemiol*. 2014 Apr;67(4):401-9.

Dubay WH. *Smart Language: Readers, readability, and the grading of texts*. Costa Mesa, CA: Impact Information; 2007. 157p.

Echer IC. Elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde. *Rev Latino-Am Enfermagem* 2005 Out;13(5):754-7.

Eggerstedt M, Hong YS, Wakefield CJ, Westrick J, Smith RM, Revenaugh PC. Setbacks in forehead feminization cranioplasty: a systematic review of complications and patient-reported outcomes. *Aesthetic Plast Surg*. 2020 Jun;44(3):743-9.

Esmonde N, Najafian A, Penkin A, Berli JU. The role of facial gender confirmation surgery in the treatment of gender dysphoria. *J Craniofac Surg*. 2019 Jul;30(5):1387-92.

Ferreira FK, Song EH, Gomes H, Garcia EB, Ferreira LM. New mindset in scientific method in the health field: design thinking. *Clinics* 2015 Dec;70(12):770-2.

Fonseca MS, *et al.* E-book como recurso de ensino para estudantes da classe hospitalar. *Rev EducaOnline* 2017 Abr;11(1):

Gilman SL. *Creating Beauty to Cure the Soul: Race and psychology in the shaping of aesthetic surgery.* Durham, NC: Duke University Press; 1998. 192p.

Godin K, Stapleton J, Kirkpatrick SI, Hanning RM, Leatherdale ST. Applying systematic review search methods to the grey literature: a case study examining guidelines for school-based breakfast programs in Canada. *Syst Rev.* 2015;4(1):1-10.

Gozzo TO, Lopes RR, Prado MAS, Cruz LAP, Almeida am. Informações para mulheres com câncer de mama. *Esc Anna Nery* 2012 Jun;16(2):306-11.

Grant JS, Davis LL. Selection and use of content experts for instrument development. *Res Nurs Health* 1997 Jun;20(3):269-74.

Haas AP, Eliason M, Mays VM, Mathy RM, Cochran SD, D'Augelli AR, Silverman MM, Fisher PW, Hughes T, Rosario M, Russell ST, Malley E, Reed J, Litts DA, Haller E, Sell RL, Remafedi G, Bradford J, Beautrais AL, Brown GK, Diamond GM, Friedman MS, Garofalo R, Turner MS, Hollibaugh A, Clayton PJ. Suicide and suicide risk in lesbian, gay, bisexual, and transgender populations: review and recommendations. *J Homosex.* 2011 Jan;58(1)10-51.

Hess J, Rossi Neto R, Panic L, Rübber H, Senf W. Satisfaction with male-to-female gender reassignment surgery. *Dtsch Arztebl Int.* 2014 Nov;111(47):795-801.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. *Censo Brasileiro de 2010: Características gerais da população, religião e pessoa com deficiência.* Rio de Janeiro: IBGE, 2012. 215p.

- Joseph A, Cliffe C, Hillyard M, Majeed A. Gender identity and the management of the transgender patient: a guide for non-specialists. *J R Soc Med.* 2017 Apr;110(4):144-52.
- Lee SY, Wang TJ, Hwang GJ, Chang SC. Effects of the use of interactive E-books by intensive care unit patients' family members: anxiety, learning performances and perceptions. *Br J Educ Technol.* 2019 Mar;50(2):888-901.
- Leiner M, Handal G, Williams D. Patient communication: a multidisciplinary approach using animated cartoons. *Health Educ Res.* 2004 Oct;19(5):591-5.
- Lopes, JL, Nogueira-Martins LA, Barosa DA, Barros ALBL. Construção e validação de um manual informativo sobre banho no leito. *Acta Paul Enferm.* 2013 Dez;26(6):554-60.
- Marques PA, Haddad A, Carvalho JC Jr. TRANSformação: e-book sobre feminização facial. São Paulo: Da Autora, 2022. E-book.
- Martins JC Jr. Transgêneros: Orientações médicas para uma transição Segura. Florianópolis: Transgender Center Brazil; 2020.
- McGilton KS. Development and psychometric evaluation of supportive leadership scales. *Can J Nurs Res.* 2003 Dec;35(4):72-86.
- Morrison SD, Capitán-Cañadas F, Sánchez-García A, Ludwig DC, Massie JP, Nolan IT, Swanson M, Rodríguez-Conesa M, Friedrich JB, Cederna PS, Bellinga RJ, Simon D, Capitán L, Satterwhite T. Prospective Quality-of-Life Outcomes after Facial Feminization Surgery: An International Multicenter Study. *Plast Reconstr Surg.* 2020 Jun;145(6):1499-1509.
- Morrison SD, Vyas KS, Motakef S, Gast KM, Chung MT, Rashidi V, Satterwhite T, Kuzon W, Cederna PS. Facial feminization: systematic review of the literature. *Plast Reconstr Surg.* 2016 Jun;137(6):1759-70.

Mott L, Michels R [Internet]. Relatório 2018: Assassinatos de LGBT no Brasil. Homotransfobia Mata 2019. [cited 2021 Feb 27]. Available from: <https://homofobiamata.files.wordpress.com>

Nobili A, Glazebrook C, Arcelus J. Quality of life of treatment-seeking transgender adults: a systematic review and meta-analysis. *Rev Endocr Metab Disord*. 2018 Sep;19(3):199-220.

Oliveira SM, Fernandes AFC, Sawada ON [Internet]. Manual educativo para o autocuidado da mulher mastectomizada: um estudo de validação. *Texto Contexto Enferm*. 2009 [cited 2020 Aug 25] Mar;17(1):115-23. Available from: <http://10.1590/S0104-07072008000100013>

Ousterhout DK. Feminization of the forehead: contour changing to improve female aesthetics. *Plast Reconstr Surg*. 1987;79(5):701-11.

Pereira R, Alvim N. Técnica Delphi no diálogo com enfermeiros sobre a acupuntura como proposta de intervenção de enfermagem. *Esc Anna Nery* 2015 Mar;19(1):174-80.

Pinto TP, Teixeira FB, Barros CRS, Martins RB, Saggese GSR, Barros DD, Veras MASM. Silicone líquido industrial para transformar o corpo: prevalência e fatores associados ao seu uso entre travestis e mulheres transexuais em São Paulo, Brasil. *Cad Saúde Pública* 2017;33(7):1-13.

Polit DF, Beck CT. The content validity index: are you sure you know what's being reported? Critique and recommendations. *Res Nurs Health* 2006 Oct; 29(5):489-97.

Portaria nº 457/2008. Brasília: Ministério da Saúde; 2008 [citado 2021 Mar 25]. Disponível em: Http://Bvsms.Saude.Gov.Br/Bvs/Saudelegis/Sas/2008/Prt0457_19_08_2008.Html

Portaria nº 2.803/2013: Redefine e amplia o Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde; 2013 [citado 2021 Mar 25]. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2803_19_11_2013.html

Reisner SL, Poteat T, Keatley J, Cabral M, Mothopeng T, Dunham E, Holland CE, Max R, Baral SD. Global health burden and needs of transgender populations: a review. *Lancet* 2016 Jul;388(10042):412-36.

Revorêdo L, Maia R, Torres G, Maia EMC. O uso da técnica delphi em saúde: uma revisão integrativa de estudos brasileiros. *Arqu Ciênc Saúde* 2015 Jul;22(2):16-21.

Simpson AJ, Goldenberg JM. *Surgery: A guide dor MTFs*. Canadá: Vancouver Coastal Health; 2006. 32p.

Silva RL, Maia RS, Torres GV, Maia EMC. O uso da técnica delphi em saúde: uma revisão integrativa de estudos brasileiros. *Arqu Ciênc Saúde* 2015 Jul;22(2):16-21.

Spiegel JH. Facial feminization for the transgender patient. *J Craniofac Surg*. 2019 Jul;30(5):1399-1402.

Stribling JC, Richardson JE. Placing wireless tablets in clinical settings for patient education. *J Med Libr Assoc*. 2017 Apr;104(2):159-65.

Suka M, Odajima T, Okamoto M, Sumitani M, Igarashi A, Ishikawa H, Kusama M, Yamamoto M, Nakayama T, Sugimori H. Relationship between health literacy, health information access, health behavior, and health status in Japanese people. *Patient Educ Couns*. 2015 May;98(5):660-8.

Teles LMR, Oliviera AS, Campos FC, Lima TM, Costa CC, Gomes LSF, Oriá MOB, Damasceno AKC. Development and validating an educational booklet for childbirth companions. Rev Esc Enferm USP 2014 Dez;48(6):977-84.

Transgender Europe [Internet]. TTM Update Trans day of Remembrance 2018. Berlin, Germany: TGEU; 2018 [cited 2020 Aug 25]. Available from: <https://transrespect.org/en/tmm-updat-trans-day-of-remembrance-2018/>

Wright JTC, Giovinazzo RA. DELPHI - uma ferramenta de apoio ao planejamento prospectivo. Cad Pesq Adm. 2000 Jun;1(12):54-65.

Wynd CA, Schmidt B, Schaefer MA. Two quantitative approaches for estimating content validity. West J Nurs Res. 2003 Aug;25(5):508-18.

Zucker KJ. Epidemiology of gender dysphoria and transgender identity. Sex Health 2017 Oct;14(5):404-11.

FONTES CONSULTADAS

FONTES CONSULTADAS

HOUAISS A. Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa. 1ª ed. Objetiva, 2009.

MICHAELIS A. Dicionário inglês-português. 2ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 2002.

NORMAS ADOTADAS

NORMAS ADOTADAS

Comitê de Ética em Pesquisa [Internet]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 2013. [citado 2021 Mar 25]. Disponível em: <http://www.cep.unifesp.br/>

Descritores em Ciências da Saúde [Internet]. Biblioteca Virtual em Saúde [Internet]. São Paulo: BIREME; 2021 [citado 22 Abr 2021]. Disponível em: <http://decs.bvs.br/>

Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) [Internet]. 2021 [citado 22 Abr 2021]. Disponível em: <http://www.lattes.cnpq.br>

Associação Brasileira de Normas Técnicas [Internet]. NBR 6029: Informação e documentação — Livros e folhetos — Apresentação. Brasília: ABNT, 2006. 10p [citado 2021 Mar 25]. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/378/o/NBR_6029_-_2006.pdf

Universidade Federal de São Paulo [Internet]. Manual de uso da marca da Unifesp. São Paulo: Unifesp; 2017 [citado 2021 Mar 25]. Disponível em: https://www.unifesp.br/reitoria/dci/images/docs/manual_da_marca/Manual_marca_Unifesp_03-2017.pdf

Ferreira LM. Projetos, Dissertações e Teses: Orientação normativa: guia prático. São Paulo: RED Publicações; 2017. 120p.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO MULHERES TRANS

Pesquisa

Você está sendo convidada como voluntária a participar do estudo intitulado "CIRURGIA DE CONFIRMAÇÃO DE GÊNERO EM MULHERES TRANSEXUAIS" do programa de pós-graduação em ciência, tecnologia e gestão aplicadas a regeneração tecidual da Escola Paulista de Medicina – UNIFESP, que faz parte da pesquisa de mestrado de Dra. Patrícia de Azevedo Marques.

A pesquisa tem como orientadora a Dra. Alessandra Haddad e como co-orientador o Dr. José Carvalho Júnior e foi aprovada pelo comitê de Ética e Pesquisa.

O objetivo do questionário é entender a realidade da mulher transexual brasileira em relação as cirurgias de redesignação, ou confirmação de gênero, norteando a formulação de material educativo.

As informações obtidas serão armazenadas de forma sigilosa e os dados serão analisados e compilados não sendo divulgada a sua identidade em hipótese alguma. Você também não será identificada em nenhuma publicação que possa resultar desse estudo.















Não haverá despesas pessoais para a participante, assim como não haverá compensação financeira relacionada à sua participação.

Para responder ao questionário você deve se identificar como mulher transexual e ter mais de 18 anos. O tempo estimado para responder a pesquisa é de 15 minutos.

Nome *

Texto de resposta curta



CPF	     
Texto de resposta curta	
E-mail ou telefone com DDD para contato *	
Texto de resposta curta	
Data de Nascimento *	
Mês, dia, ano 	
Cidade/Estado em que Mora 	
Texto de resposta curta	
Cor ou raça/etnia	     
<input type="radio"/> Amarela	
<input type="radio"/> Branca	
<input type="radio"/> Parda	
<input type="radio"/> Preta	
<input type="radio"/> Indígena	
<input type="radio"/> Não declarado	

Escolaridade

- Sem escolaridade
- Ensino Fundamental (1o grau) incompleto
- Ensino Fundamental (1o grau) completo
- Ensino Médio (2o grau) incompleto
- Ensino Médio (2o grau) completo
- Ensino Superior incompleto
- Ensino Superior completo
- Mestrado ou doutorado
- Não sei informar



Você aceita participar da pesquisa? *

- Sim
- Não



Queremos entender melhor sobre o processo de informação de cirurgias de redesignação de gênero. As próximas 4 perguntas serão sobre esse tema. Há diferentes tipos de cirurgia de redesignação de gênero, tanto faciais quanto corporais. Qual é o seu nível de informação sobre essas cirurgias?

- Bem informada
- Informada
- Razoavelmente informada
- Pouco informada
- Não tenho nenhuma informação



Sobre a facilidade de acesso a informação, você concorda que as informações sobre tais cirurgias são facilmente disponíveis?

- Concordo totalmente
- Concordo
- Não estou decidida
- Discordo
- Discordo totalmente



Quais são os meios de informação que você utiliza para saber sobre as cirurgias de redesignação? É possível escolher mais de uma opção.

- Livros impressos
- Livros digitais - ebooks
- Jornais e revistas
- Manuais de entidades de defesa, como WPath, por exemplo.
- Sites de internet
- Grupos de Facebook, WhatsApp e Telegran
- Mídias sociais como Facebook, Instagram e Tiktok, entre outros
- Grupos de apoio
- Conversa com amigas
- Consulta médica
- Não tenho acesso a nenhum tipo de informação
- Outros...



Na sua opinião, qual é a importância da qualidade da informação sobre as cirurgias de redesignação?

- Muito importante
- Importante
- Moderado
- As vezes importante
- Não é importante



Há diversos tipos de cirurgia de redesignação de gênero: genitais, mamárias e faciais. De acordo com a sua opinião, qual deveria ser a ordem de prioridade dessas operações no caso de uma mulher que queira fazer todas as cirurgias? Classifique as cirurgias a baixo em primeira, segunda e terceira de acordo com a ordem de realização de cada abordagem. *

	Primeira	Segunda	Terceira
Mamária	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Facial	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Genital	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Gostaríamos de entender a importância da medicina pública na saúde de pessoas transexuais. Qual a frequência que você utiliza o SUS?

- Muito frequentemente
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca



⋮

Leia a frase a seguir e responda se é correta ou falsa. "As cirurgias de feminização facial podem ser realizadas no SUS".

- Correta
- Falsa
- Não sei

Na sua opinião, quais são as maiores dificuldades enfrentadas pelas mulheres trans no processo de transição?

Texto de resposta longa

Você considera importante existir um material gratuito sobre feminização facial com informações científicas e comprovadas, porém em linguagem compreensível?

- Muito importante
- Importante
- Moderado
- As vezes importante
- Não é importante



As próximas 3 perguntas são para guiar a elaboração desse material informativo. Na sua opinião, qual seria a melhor forma de divulgação para esse conteúdo? Escolha 1 opção.

- Livro impresso
- Livro digital - ebook
- Podcast
- Video-aula
- Aplicativo
- Outros...



⋮

Sobre os temas a serem abordados. Dos temas abaixo, quais você acha interessante incluir nesse material? Escolha quantas opções desejar.

- História da cirurgia
- Tipos de cirurgias existentes
- Quem pode fazer a cirurgia
- Como as cirurgias são feitas
- Quais são os potenciais risco e complicações
- Terapia hormonal
- Grupos de apoio a comunidade Transexual
- Cobertura do Sistema Único de Saúde
- Cobertura de planos de saúde



☰

Há algum outro tema que considera interessante para esse material informativo? Se sim, qual é?

Texto de resposta longa

Deseja deixar sugestões ou comentários?

Texto de resposta longa

Gostaria de participar da análise preliminar do material desenvolvido?

Sim

Não

Talvez

Tr

🖼️

▶️

☰

APÊNDICE 2 - CONVITE ÀS USUÁRIAS

Prezada, gostaríamos de convidá-la a fazer parte do processo de experimentação do livro “Transformação: e-book sobre feminização facial”.

Esse livro foi escrito como parte do mestrado da Dra. Patricia Marques no programa de pós-graduação em ciência, tecnologia e gestão aplicadas a regeneração tecidual da Escola Paulista de Medicina - UNIFESP.

A pesquisa tem como orientadora a Dra. Alessandra Haddad e como coorientador o Dr. José Carvalho Júnior e foi aprovada pelo comitê de Ética e Pesquisa.

O objetivo é fornecer ao público, de forma gratuita, um material com informações cientificamente comprovadas sobre os procedimentos de feminização facial.

Como parte da metodologia científica, o material será submetido à avaliação do público-alvo, no processo chamado de experimentação.

Caso aceite participar, após assinatura digital do Termo de Confidencialidade, que prevê que o conteúdo não poderá ser divulgado, você receberá o livro digital. Você terá 15 dias para lê-lo e responder um questionário eletrônico de avaliação, onde poderá, inclusive, dar sugestões ou fazer críticas.

Após a primeira avaliação, as alterações necessárias serão feitas e você receberá o livro atualizado para uma nova rodada de avaliação. À princípio estão previstas 2 rodadas de avaliação.

As informações obtidas serão armazenadas de forma sigilosa e os dados serão analisados e compilados, não sendo divulgada a sua identidade em hipótese alguma. Você também não será identificada em nenhuma publicação que possa resultar desse estudo.

Não haverá despesas pessoais para a participante, assim como não haverá compensação financeira relacionada à sua participação.

Após o término da etapa de experimentação, esse será lançado e todas os participantes o receberão.

Para responder ao questionário você deve se identificar como mulher transexual e ter mais de 18 anos.

O tempo estimado de leitura é de duas horas e meia e o tempo estimado para responder a pesquisa é de vinte minutos.

Esperamos contar com sua participação.

Por gentileza nos responda se aceita, ou não, nosso convite.

Atenciosamente

Dra. Patricia Marques

APÊNDICE 3 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar do estudo intitulado “Manual sobrecirurgia de feminização facial para pacientes transexuais” do Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Gestão Aplicadas a Regeneração Tecidual. O objetivo desse estudo é criar um manual sobre os principais procedimentos de confirmação de gênero facial para mulheres transexuais.

O motivo que nos leva a desenvolver essa pesquisa é a carência de conhecimentos precisos e ao mesmo tempo simples sobre o tema para o público leigo. A pesquisa se justifica, pois criará um manual com informações relevantes às pacientes, proporcionando maior conhecimento sobre o tema e, portanto, melhoria no processo de tomada de decisão pelo público-alvo.

A sua participação nesse estudo consiste em ler o manual e responder ao questionário, referente ao conteúdo do manual.

As informações obtidas serão armazenadas de forma sigilosa, com acesso restrito apenas à pesquisadora, orientadora e coorientador(a), e à equipe de coordenação do Programa de Pós- graduação acima citado. Os dados serão analisados e compilados não sendo divulgada a sua identidade em hipótese alguma. Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação. Caso exista qualquer despesa adicional ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa. Há o compromisso dapesquisadora de utilizar os dados e o material coletado somente para essa pesquisa. Você também não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar desse estudo.

Pode haver cansaço e mal-estar ao ler o material e elaborar uma avaliação crítica, ou até mesmo ansiedade com prazos.

Em qualquer etapa do estudo você terá acesso, para esclarecimento de eventuais dúvidas, às pesquisadoras responsáveis desse projeto, Dra. Patricia de Azevedo Marques, que é aluna do Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Gestão Aplicadas a Regeneração Tecidual da UNIFESP e dra. Alessandra Haddad, orientadora da pós-

graduação do mestrado profissional em ciência, tecnologia e gestão aplicadas a regeneração tecidual da UNIFESP.

Seus dados de contato são: endereço: Rua Pedro de Toledo, 650 - 2º andar - Vila Clementino - São Paulo/SP, telefone: (11) 5576-4848 ramal 3052, e-mail: marques.patricia307@gmail.com

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) - Rua Botucatu, 740, Vila Clementino, São Paulo/SP - CEP 04023-900. Telefone (11) 5571-1062, fax (11) 5539-7162 e-mail: cep@unifesp.edu.br. Horário de atendimento telefônico e presencial: segundas, terças, quintas e sextas, das 9 às 12hs.

Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em todos os aspectos que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer prejuízo ou penalidade.

Declaro ter sido suficientemente informado(a) a respeito das informações que li sobre o estudo em questão. Declaro haver discutido com a Dra. Patricia de Azevedo Marques sobre minha decisão em participar nesse estudo, garantindo que ficou claro para mim o propósito do estudo, o questionário a ser respondido, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes.

Declaro, ainda, que me comprometo a cumprir todos os termos aqui descritos

Adicionalmente, declaro, que ficou claro que minha participação é isenta de despesas e/ou benefícios e remunerações. Concordo voluntariamente em participar desse estudo e poderei retirar meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante, sem penalidades ou prejuízo pessoal.

APÊNDICE 4 - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DAS USUÁRIAS

Questionário de Avaliação

E-book:
Autores: Patricia Marques, José Carvalho Júnior e Alessandra Haddad

Esse questionário foi elaborado para avaliar o e-book XXXXXXXXX e está dividido em 3 partes:

- Conteúdo
- Estrutura e apresentação
- Relevância

Instruções de preenchimento
Por gentileza, leia atentamente o e-book e em seguida responda as perguntas escolhendo a alternativa que melhor represente seu grau de concordância em cada afirmação de acordo com as alternativas abaixo:

- 1- inadequado
- 2- parcialmente adequado
- 3- adequado
- 4- totalmente adequado
- 5- não se aplica

Caso assinale "inadequado" ou "parcialmente adequado", por gentileza descrever o motivo pelo qual considerou essa opção no espaço destinado ao final da Secção.

[Faça login no Google](#) para salvar o que você já preencheu. [Saiba mais](#)


Nome ou pseudônimo


Sua resposta _____

Você se identifica como mulher transexual e tem mais de 18 anos de idade?

Sim

Não

 Pedir acesso para editar



Conteúdo

Essa seção avalia as informações contidas no e-book.

O conteúdo está apropriado

- 1- Inadequado
- 2- Parcialmente adequado
- 3- Adequado
- 4- Totalmente adequado
- 5- Não se aplica

O conteúdo é suficiente para atender às necessidades das leitoras

- 1- Inadequado
- 2- Parcialmente adequado
- 3- Adequado
- 4- Totalmente adequado
- 5- Não se aplica

O conteúdo é apresentado em sequencia lógica

- 1- Inadequado
- 2- Parcialmente adequado
- 3- Adequado
- 4- Totalmente adequado
- 5- Não se aplica

O estilo da redação está adequado

- 1- Inadequado
- 2- Parcialmente adequado
- 3- Adequado
- 4- Totalmente adequado
- 5- Não se aplica

A linguagem é clara e objetiva

- 1- Inadequado
- 2- Parcialmente adequado
- 3- Adequado
- 4- Totalmente adequado
- 5- Não se aplica

A linguagem é clara e objetiva

- 1- Inadequado
- 2- Parcialmente adequado
- 3- Adequado
- 4- Totalmente adequado
- 5- Não se aplica

Caso tenha respondido como "inadequado" ou "parcialmente adequado" alguma pergunta do bloco, explique o motivo abaixo.

Sua resposta

Voltar

Próxima

Limpar formulário

Estrutura e Apresentação

Essa seção avalia a diagramação do e-book e refere-se à forma de apresentar as informações. Isto inclui a organização geral, estrutura, apresentação, ilustração e arte.

A divisão dos títulos e tópicos do material está adequada

- 1- Inadequado
- 2- Parcialmente adequado
- 3- Adequado
- 4- Totalmente adequado
- 5- Não se aplica

Os trechos em destaque são importantes e merecem destaque

- 1- Inadequado
- 2- Parcialmente adequado
- 3- Adequado
- 4- Totalmente adequado
- 5- Não se aplica

O tipo de letra facilita a leitura

- 1- Inadequado
- 2- Parcialmente adequado
- 3- Adequado
- 4- Totalmente adequado
- 5- Não se aplica

O tamanho das letras do títulos, subtítulos e texto é adequado

- 1- Inadequado
- 2- Parcialmente adequado
- 3- Adequado
- 4- Totalmente adequado
- 5- Não se aplica

A disposição do texto está adequada

- 1- Inadequado
- 2- Parcialmente adequado
- 3- Adequado
- 4- Totalmente adequado
- 5- Não se aplica

A arte gráfica/composição visual está atrativa

- 1- Inadequado
- 2- Parcialmente adequado
- 3- Adequado
- 4- Totalmente adequado
- 5- Não se aplica

O número de páginas está adequado

- 1- Inadequado
- 2- Parcialmente adequado
- 3- Adequado
- 4- Totalmente adequado
- 5- Não se aplica

As ilustrações são pertinentes com o conteúdo e colaboram para elucidar o mesmo

- 1- Inadequado
- 2- Parcialmente adequado
- 3- Adequado
- 4- Totalmente adequado
- 5- Não se aplica

As ilustrações são claras e facilitam a compreensão

- 1- Inadequado
- 2- Parcialmente adequado
- 3- Adequado
- 4- Totalmente adequado
- 5- Não se aplica

As legendas das ilustrações estão adequadas e auxiliam o leitor a compreender a imagem

- 1- Inadequado
- 2- Parcialmente adequado
- 3- Adequado
- 4- Totalmente adequado
- 5- Não se aplica

A quantidade de ilustrações está adequada para o conteúdo do material educativo

- 1- Inadequado
- 2- Parcialmente adequado
- 3- Adequado
- 4- Totalmente adequado
- 5- Não se aplica

A quantidade de ilustrações está adequada para o conteúdo do material educativo

- 1- Inadequado
- 2- Parcialmente adequado
- 3- Adequado
- 4- Totalmente adequado
- 5- Não se aplica

Caso tenha respondido como "inadequado" ou "parcialmente adequado" em alguma pergunta na seção, explique o motivo abaixo.

Sua resposta

Voltar

Próxima

Limpar formulário

APÊNDICE 5 - CERTIFICADO DE REGISTRO DO DIREITO AUTORAL



CERTIFICADO DE REGISTRO DE DIREITO AUTORAL

A Câmara Brasileira do Livro certifica que a obra intelectual descrita abaixo, encontra-se registrada nos termos e normas legais da Lei nº 9.610/1998 dos Direitos Autorais do Brasil. Conforme determinação legal, a obra aqui registrada não pode ser plagiada, utilizada, reproduzida ou divulgada sem a autorização de seu(s) autor(es).

Responsável pela Solicitação:
PATRICIA DE AZEVEDO MARQUES

Participante(s):
PATRICIA DE AZEVEDO MARQUES (Autor) | José da Conceição Carvalho Júnior (Coordenador) | Alessandra Haddad (Coordenador) | FE MADEL (Colaborador) | Lorem Y Digital Ltda (Projeto Gráfico)

Título:
TRANSformação: e-book sobre feminização facial

Data do Registro:
16/02/2022 14:10:21

Hash da transação:
0x94fac5cf31bac8774da37f27193bb272036d38b1a53b9f37f55123b7a90d5b20

Hash do documento:
5a2ff94e959daf6d2ecb6152cf0692f023234194409489fa7d77e17e90f153

Compartilhe nas redes sociais

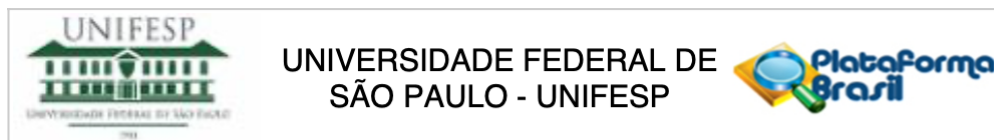
[f](#) [t](#) [e](#) [in](#)



[clique para acessar a versão online](#)

ANEXO

ANEXO 1 - APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: MANUAL SOBRE CIRURGIA DE FEMINILIZAÇÃO FACIAL PARA PACIENTES TRANSEXUAIS

Pesquisador: alessandra haddad

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 38627520.0.0000.5505

Instituição Proponente: Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP/EPM

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.460.414

Apresentação do Projeto:

Projeto CEP/UNIFESP n:1173/2020 (parecer final)

-Trata-se de Projeto de MESTRADO de PATRICIA DE AZEVEDO MARQUES (Mestrado Profissional em Gestão, Inovação e Tecnologia em Regeneração Tecidual da UNIFESP).

-Orientadora: Profa. Dra. Alessandra Haddad;

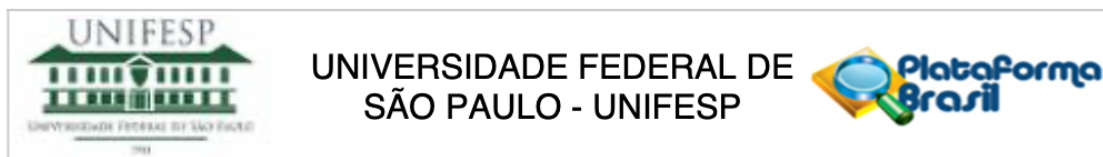
-Projeto vinculado ao Departamento de Cirurgia, Campus São Paulo, Escola Paulista de Medicina, UNIFESP.

-As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1597071.pdf, gerado em 22/9/2020)

APRESENTAÇÃO: Parte significativa da população transgênero sofre de disforia de gênero e já está bem determinado que os procedimentos de feminilização facial integram o tratamento dessa disforia. A obtenção de conhecimento sobre as modalidades de tratamento é um passo importante para o acesso à saúde das mulheres transexuais. O objetivo da pesquisa é elaborar e validar um manual que apresente de forma clara e linguagem acessível as principais informações sobre o tratamento de disforia de gênero através da cirurgia de feminilização facial em mulheres transexuais para o público em geral.

-HIPÓTESE: O acesso a informação de qualidade e com linguagem acessível, através de um manual

Endereço: Rua Botucatu, 740
Bairro: VILA CLEMENTINO **CEP:** 04.023-900
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)5571-1062 **Fax:** (11)5539-7162 **E-mail:** cep@unifesp.br



Continuação do Parecer: 4.460.414

elaborado com esse proposto específico, terá impacto positivo para a população de mulheres transexuais.

Objetivo da Pesquisa:

-OBJETIVO PRIMÁRIO: Elaborar e validar um manual que apresente de forma clara e linguagem acessível as principais informações sobre o tratamento de disforia de gênero através da cirurgia de feminilização facial, ou confirmação de gênero facial, em mulheres transexuais para o público em geral.

-OBJETIVO SECUNDÁRIO: Contribuir, indiretamente, para o acesso à saúde e melhora da qualidade de vida através da informação.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Em relação aos riscos e benefícios, o pesquisador declara:

-RISCOS: Não há risco para os participantes;

-BENEFÍCIOS: Disseminar informação de qualidade e com linguagem acessível para a população interessada.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

TIPO DE ESTUDO: estudo descritivo e prospectivo;

LOCAL: será desenvolvido no Curso de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Gestão Aplicadas à Regeneração Tecidual da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

PARTICIPANTES: participarão 10 especialistas no tema, para a validação do estudo (cirurgiões plásticos especialistas brasileiros).

PROCEDIMENTOS:

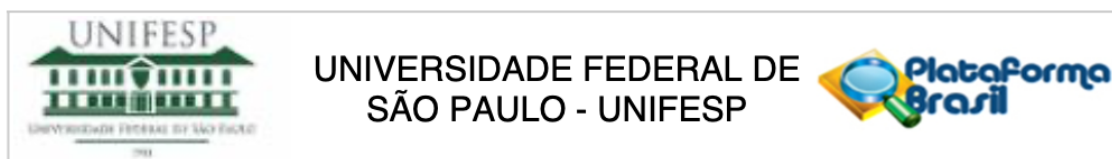
O trabalho será desenvolvido em três etapas: Na primeira etapa o conteúdo do manual será desenvolvido. Na segunda etapa tal conteúdo será validado. E na terceira etapa a prototipagem e criação do manual, propriamente dita, será implementada.

A. PRIMEIRA ETAPA:

1. Busca De Anterioridade A busca de anterioridade foi realizada nos sites de busca Google e Yahoo no dia 25/06/2020. As palavras chave utilizadas foram: “manual” e “cirurgia de confirmação de gênero facial” ou “feminilização facial”. Não foi encontrado manual algum sobre cirurgias de confirmação de gênero facial para o público de mulheres transexuais ou material similar nos moldes da proposta deste estudo.

2. Desenvolvimento Do Conteúdo Para o desenvolvimento do conteúdo pretende-se utilizar a metodologia do Design Thinking (Ferreira FK et al.). Este processo é dividido em quatro fases:

Endereço: Rua Botucatu, 740
Bairro: VILA CLEMENTINO **CEP:** 04.023-900
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)5571-1062 **Fax:** (11)5539-7162 **E-mail:** cep@unifesp.br



Continuação do Parecer: 4.460.414

Descobrir, Definir, Desenvolver e Entregar.

i. Descobrir - Levantamento Do Conteúdo Será realizado em sites de busca, utilizando-se Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) pertinentes. , como “disforia de gênero”, “cirurgia de confirmação de gênero facial”, “redução de pomo de Adão”, “rinoplastia em mulheres transexuais”, e seus equivalentes em inglês, entre outros.

ii. Definir - Seleção E Organização Do Conteúdo: O conteúdo pertinente a ser desenvolvido no manual será definido e organizado de forma simples, interessante e de fácil entendimento ao público alvo.

iii. Desenvolver – Elaboração Do Conteúdo, com elaboração textual, elaboração gráfica, diagramação e prototipagem.

B. SEGUNDA ETAPA A validação do conteúdo será realizada utilizando-se o Método Delphi (Wright JTC et al.) e o Índice de Validade de Conteúdo (IVC). A técnica Delphi permite construir e validar informações por meio de consenso de especialistas A finalidade é se obter a opinião de profissionais que atuam diretamente com cirurgias faciais, visando a garantir que o manual contenha elementos de cunho cientificamente comprovados e que ao mesmo tempo este conteúdo seja compreensível ao público alvo. Será elaborado um e-mail convite e um questionário eletrônico para avaliar a opinião dos especialistas consultados sobre o manual (apêndice 2). Posteriormente, será utilizado o Índice de Validade de Conteúdo, que tem como objetivo medir a proporção ou porcentagem de especialistas que estão em concordância sobre determinados aspectos dos itens avaliados no questionário de avaliação.

c. TERCEIRA ETAPA:

1-Criação Final Do Manual: Após a prototipagem o manual será submetido a revisão de suas etapas para ajustes finais e a criação do produto final.

2- Registro; Concluídas as etapas anteriores, será realizado o registro na Biblioteca Nacional e obtenção do ISBN.

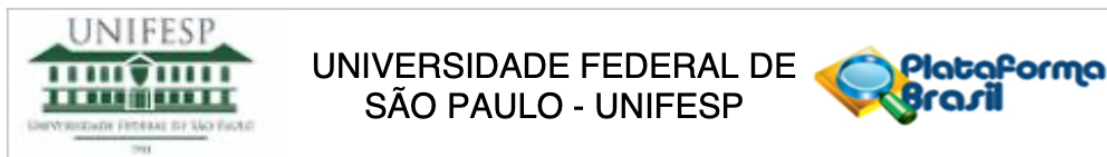
3-Divulgação: Em posse do manual pronto e validado, o conteúdo será transcrito e encaminhado eletronicamente para impressão gráfica e posterior divulgação em forma impressa e eletrônica. Poderá ser realizada uma parceria de divulgação com indivíduos e entidades de defesa a população LGBT, como o Grupo Gay da Bahia, por exemplo.

(mais informações, ver projeto detalhado).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

1- Foram apresentados os principais documentos: folha de rosto; projeto completo; cópia do cadastro CEP/UNIFESP, orçamento financeiro e cronograma apresentados.

Endereço: Rua Botucatu, 740	CEP: 04.023-900
Bairro: VILA CLEMENTINO	
UF: SP	Município: SAO PAULO
Telefone: (11)5571-1062	Fax: (11)5539-7162
	E-mail: cep@unifesp.br



Continuação do Parecer: 4.460.414

2- TCLE a ser aplicado aos participantes.

3- outros documentos importantes anexados na Plataforma Brasil:

a)- questionário que será aplicado (QuestionarioAvaliacaoEspecialistas.docx, postado em 17/7/2020)

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Respostas ao parecer nº 4357639 de 23 de Outubro de 2020. PROJETO APROVADO.

PENDENCIA 1 - De que forma sera conseguida a lista com os nomes dos especialistas, para que sejam enviados os e-mails com o convite a participacao na pesquisa? Se essa lista nao for de dominio publico, devera ser anexada na Plataforma Brasil, anuencia/autorizacao do responsavel pela instituicao.

RESPOSTA:

Tais profissionais serão selecionados por serem reconhecidos no meio médico, mais especificamente entre cirurgiões plásticos, como referências na área.

Lista de Convidados

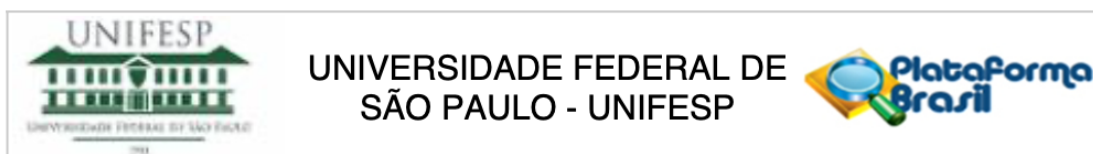
1. Dr. Matheus Manica – Regente do capítulo de transgênero da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica
2. Dr. Thiago Tenório – Facial Team Brasil
3. Dr. Adriano Brasola – chefe do departamento de transgênero da UNIFESP
4. Dra. Mayara Nogueira – Facial Team Brasil
5. Dr. Wilson Cintra Júnior – Chefe do Departamento de Cirurgia Corporal e Transgênero da FMUSP
6. Dr. Rodrigo Itocazo – chefe do grupo de transgênero da FMUSP
7. Dr. Daniel Mello – chefe do grupo de craniofacial da Santa Casa de São Paulo.

PENDÊNCIA ATENDIDA

PENDENCIA 2 - foi informado na metodologia do projeto pg.11, item "B. Segunda Etapa", que sera enviado um e-mail/convite para os especialistas. Solicitamos que o texto deste convite seja anexado para ser analisado pelo CEP/UNIFESP.

RESPOSTA:

Endereço: Rua Botucatu, 740
Bairro: VILA CLEMENTINO **CEP:** 04.023-900
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)5571-1062 **Fax:** (11)5539-7162 **E-mail:** cep@unifesp.br



Continuação do Parecer: 4.460.414

O texto foi anexado no Apêndice 3.

“E-mail Convite

Estimado colega,

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar do estudo intitulado “Manual sobre cirurgia de feminilização facial para pacientes transexuais” do Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Gestão Aplicadas a Regeneração Tecidual. O objetivo desse estudo é criar um manual sobre os principais procedimentos de confirmação de gênero facial para mulheres transexuais.

O motivo que nos leva a desenvolver essa pesquisa é a carência de conhecimentos precisos e ao mesmo tempo simples sobre o tema para o público leigo. A pesquisa se justifica pois criará um manual com informações relevantes às pacientes, proporcionando maior conhecimento sobre o tema e, portanto, melhoria no processo de tomada de decisão pelo público alvo.

A sua participação nesse estudo consiste em ler o manual e responder ao questionário, valendo-se de sua opinião como especialista, referente ao conteúdo do manual.

As informações obtidas serão armazenadas de forma sigilosa e os dados serão analisados e compilados não sendo divulgada a sua identidade em hipótese alguma. Você também não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar desse estudo. Não haverá despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não haverá compensação financeira relacionada à sua participação. Em qualquer etapa do estudo você terá acesso, para esclarecimento de eventuais dúvidas, às pesquisadoras responsáveis desse projeto, Dra. Patricia de Azevedo Marques e Dra. Alessandra Haddad. Por tratar-se de um manual, o conteúdo apresenta direitos autorais, portanto, ao aceitar participar da pesquisa, você se compromete a não divulgar o conteúdo do trabalho.

Caso esteja interessado(a), por gentileza responda esse e-mail manifestando o interesse. Entraremos em contato por telefone em horário previamente agendado, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será enviado para sua apreciação e assinatura e logo a seguir sua participação será iniciada.

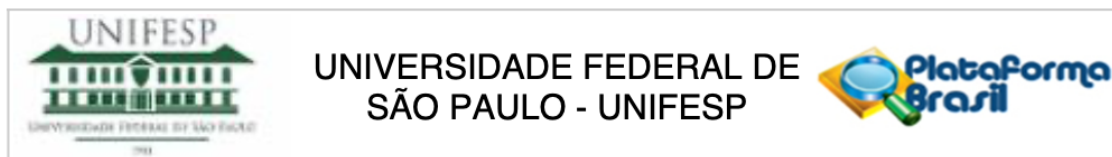
Att

Dra. Patricia Marques”

PENDÊNCIA ATENDIDA.

PENDENCIA 4 - o cronograma (anexado na plataforma Brasil, no formulario de informacoes basicas

Endereço: Rua Botucatu, 740
Bairro: VILA CLEMENTINO **CEP:** 04.023-900
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)5571-1062 **Fax:** (11)5539-7162 **E-mail:** cep@unifesp.br



Continuação do Parecer: 4.460.414

da Plataforma Brasil) deve ser readequado/ajustado: deve ser levado em consideração o tempo para a tramitação do projeto no CEP UNIFESP. Uma vez que o projeto ainda está pendente, não será possível iniciar o estudo em 20/08/2020.

RESPOSTA:

O cronograma foi alterado para data de início em janeiro de 2021.

2021	2022												
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV
MAR	ABR												

1. Levantamento de literatura
 2. Projeto de pesquisa
 3. Submissão ao Comitê de Ética
 4. Desenvolvimento do conteúdo
 5. Validação do conteúdo
 6. Desenvolvimento das ferramentas
 7. Prototipação
- Redação final da tese
 Teste das ferramentas
 Redação final da tese
 Pré defesa da tese
 Correções e adequações para defesa
 Defesa da tese
- PENDÊNCIA ATENDIDA.

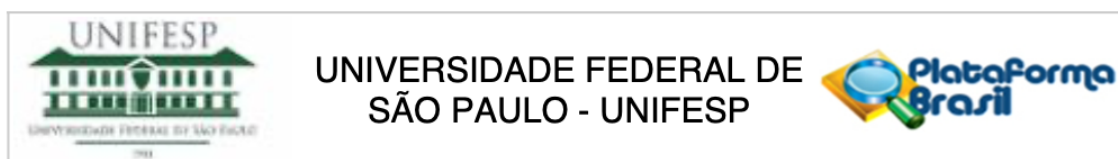
PENDENCIA 5 – Na metodologia do projeto, deve ser informado de modo mais claro, de que forma serão aplicados o TCLE e o questionário.

RESPOSTA:

Na metodologia do projeto foi descrito mais detalhadamente a aplicação do TCLE e questionário.

“Os participantes da validação do estudo, cirurgiões plásticos brasileiros especialistas em cirurgias faciais e transgênero serão convidados por e-mail para participar da pesquisa. Em caso de aceite serão contatados via telefone para maiores informações, leitura em conjunto do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice 1) e esclarecimento de dúvidas. Posteriormente à concordância e assinatura de tal termo participarão do estudo. A participação se dará por envio periódico de trechos do manual para análise, juntamente com o questionário de

Endereço: Rua Botucatu, 740	
Bairro: VILA CLEMENTINO	CEP: 04.023-900
UF: SP	Município: SAO PAULO
Telefone: (11)5571-1062	Fax: (11)5539-7162 E-mail: cep@unifesp.br



Continuação do Parecer: 4.460.414

avaliação do mesmo. Tal questionário será transmitido aos pesquisadores também por e-mail, em prazo combinado com os participantes.”

PENDÊNCIA ATENDIDA.

PENDENCIA 6 – Em relação ao TCLE:

6.a) - Incluir: riscos e benefícios para os participantes da pesquisa;

RESPOSTA:

Foi incluído no TCLE o seguinte trecho: “Não haverá benefício material em sua participação, mas você poderá se beneficiar em estudar o tema pelo ângulo das pacientes, trazendo uma nova perspectiva para sua prática clínica. Quanto aos riscos, pode haver cansaço e mal-estar ao ler o material e elaborar uma avaliação crítica, ou até mesmo ansiedade com prazos.

PENDÊNCIA ATENDIDA.

6.b)- ao disponibilizar os dados do pesquisador para possíveis contatos, inserir não só os dados de Dra. Patricia de Azevedo Marques, mas também, os dados de Dra. Alessandra Haddad já que ela é a pesquisadora responsável pelo projeto.

RESPOSTA:

Os dados da Dra. Alessandra Haddad foram incluídos.

PENDÊNCIA ATENDIDA.

6.c)- ATENÇÃO: o endereço e o horário de atendimento do CEP/UNIFESP mudaram: Rua Botucatu, 740, Vila Clementino, São Paulo/SP - CEP: 04023-900. Horário de atendimento telefônico e presencial: Segundas, Terças, Quintas e Sextas, das 9 às 12hs. Telefone e e-mail continuam os mesmos: E-mail: cep@unifesp.br. Telefones: (11)-5571-1062; (11)-5539-7162;

RESPOSTA:

O endereço e horário de atendimento foram alterados.

PENDÊNCIA ATENDIDA.

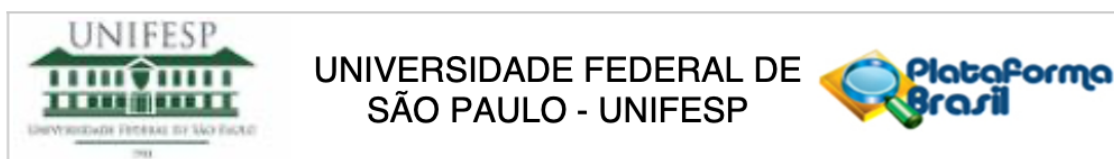
6.d)- todas as páginas devem ser numeradas (no formato: 1/4, 2/4, etc. ou 1 de 4, 2 de 4 etc). Ressaltamos que as páginas deverão ser rubricadas pelo pesquisador e pelo participante da pesquisa no momento da aplicação do TCLE.

RESPOSTA:

As páginas foram renomeadas no formato “Página 1/2”.

PENDÊNCIA ATENDIDA.

Endereço: Rua Botucatu, 740	
Bairro: VILA CLEMENTINO	CEP: 04.023-900
UF: SP	Município: SAO PAULO
Telefone: (11)5571-1062	Fax: (11)5539-7162 E-mail: cep@unifesp.br



Continuação do Parecer: 4.460.414

PENDENCIA 3- Adequar, no formulário de informações básicas da Plataforma Brasil, o campo “Riscos”, no qual foi informado que não são esperados riscos ou desconfortos: Conforme orientação da CONEP, lembramos que qualquer pesquisa com seres humanos pode causar algum risco, por mínimo que seja. No que diz respeito a esta pesquisa, por exemplo, a aplicação do questionário poderá causar desconforto ou cansaço para os participantes, além de existir o risco de quebra de sigilo em relação aos dados do participante.

RESPOSTA:

Foi incluído na plataforma Brasil, no projeto de pesquisa e no TCLE riscos inerentes a participação como cansaço e mal-estar ao ler o material e elaborar uma avaliação crítica, ou até mesmo ansiedade com prazos.

PENDENCIA 4 - o cronograma (anexado na plataforma Brasil, no formulário de informações básicas da Plataforma Brasil) deve ser readequado/ajustado: deve ser levado em consideração o tempo para a tramitação do projeto no CEP UNIFESP. Uma vez que o projeto ainda está pendente, não será possível iniciar o estudo em 20/08/2020.

RESPOSTA:

O cronograma foi alterado para data de início em janeiro de 2021.

Endereço: Rua Botucatu, 740

Bairro: VILA CLEMENTINO

CEP: 04.023-900

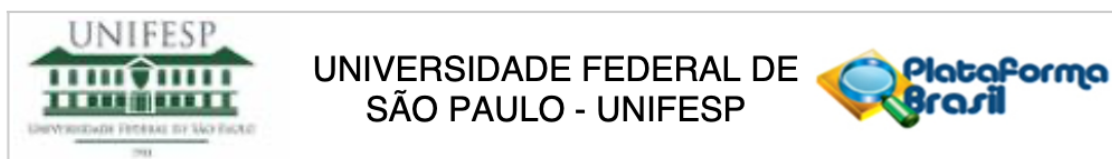
UF: SP

Município: SÃO PAULO

Telefone: (11)5571-1062

Fax: (11)5539-7162

E-mail: cep@unifesp.br



Continuação do Parecer: 4.460.414

2021
 JAN FEV MAR ABR MAI JUN JUL AGO SET OUT NOV DEZ JAN FEV
 MAR ABR

1. Levantamento de literatura
 2. Projeto de pesquisa
 3. Submissão ao Comitê de Ética
 4. Desenvolvimento do conteúdo
 5. Validação do conteúdo
 6. Desenvolvimento das ferramentas
 7. Prototipação
- Redação final da tese
 Teste das ferramentas
 Redação final da tese
 Pré defesa da tese
 Correções e adequações para defesa
 Defesa da tese

PENDENCIA 5 – Na metodologia do projeto, deve ser informado de modo mais claro, de que forma serão aplicados o TCLE e o questionário.

RESPOSTA:

Na metodologia do projeto foi descrito mais detalhadamente a aplicação do TCLE e questionário.

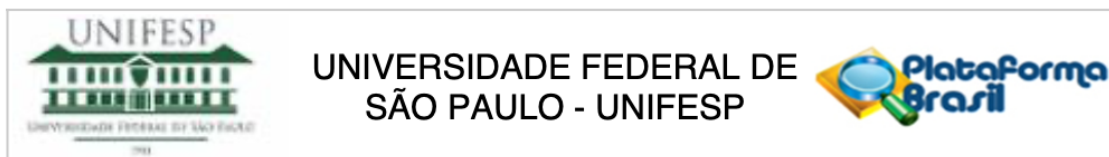
“Os participantes da validação do estudo, cirurgiões plásticos brasileiros especialistas em cirurgias faciais e transgênero serão convidados por e-mail para participar da pesquisa. Em caso de aceite serão contatados via telefone para maiores informações, leitura em conjunto do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice 1) e esclarecimento de dúvidas. Posteriormente à concordância e assinatura de tal termo participarão do estudo. A participação se dará por envio periódico de trechos do manual para análise, juntamente com o questionário de avaliação do mesmo. Tal questionário será transmitido aos pesquisadores também por e-mail, em prazo combinado com os participantes.”

PENDENCIA 6 – Em relação ao TCLE:

6.a) - Incluir: riscos e benefícios para os participantes da pesquisa;

RESPOSTA:

Endereço: Rua Botucatu, 740
Bairro: VILA CLEMENTINO **CEP:** 04.023-900
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)5571-1062 **Fax:** (11)5539-7162 **E-mail:** cep@unifesp.br



Continuação do Parecer: 4.460.414

Foi incluído no TCLE o seguinte trecho: “Não haverá benefício material em sua participação, mas você poderá se beneficiar em estudar o tema pelo ângulo das pacientes, trazendo uma nova perspectiva para sua prática clínica. Quanto aos riscos, pode haver cansaço e mal-estar ao ler o material e elaborar uma avaliação crítica, ou até mesmo ansiedade com prazos.

6.b)- ao disponibilizar os dados do pesquisador para possíveis contatos, inserir não só os dados de Dra. Patricia de Azevedo Marques, mas também, os dados de Dra. Alessandra Haddad já que ela é a pesquisadora responsável pelo projeto.

RESPOSTA:

Os dados da Dra. Alessandra Haddad foram incluídos.

6.c)- ATENÇÃO: o endereço e o horário de atendimento do CEP/UNIFESP mudaram: Rua Botucatu, 740, Vila Clementino, São Paulo/SP - CEP: 04023-900. Horário de atendimento telefônico e presencial: Segundas, Terças, Quintas e Sextas, das 9 às 12hs. Telefone e e-mail continuam os mesmos: E-mail: cep@unifesp.br. Telefones: (11)-5571-1062; (11)-5539-7162;

RESPOSTA:

O endereço e horário de atendimento foram alterados.

6.d)- todas as páginas devem ser numeradas (no formato: 1/4, 2/4, etc. ou 1 de 4, 2 de 4 etc). Ressaltamos que as páginas deverão ser rubricadas pelo pesquisador e pelo participante da pesquisa no momento da aplicação do TCLE.

RESPOSTA:

As páginas foram renomeadas no formato “Página 1/2”.

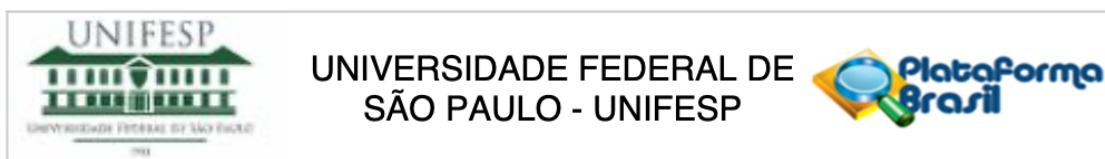
Considerações Finais a critério do CEP:

1 - O CEP informa que a partir desta data de aprovação toda proposta de modificação ao projeto original, incluindo necessárias mudanças no cronograma da pesquisa, deverá ser encaminhada por meio de emenda pela Plataforma Brasil.

2 - O CEP informa que a partir desta data de aprovação, é necessário o envio de relatórios parciais (semestralmente), e o relatório final, quando do término do estudo, por meio de notificação pela Plataforma Brasil.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Rua Botucatu, 740	
Bairro: VILA CLEMENTINO	CEP: 04.023-900
UF: SP	Município: SAO PAULO
Telefone: (11)5571-1062	Fax: (11)5539-7162 E-mail: cep@unifesp.br



Continuação do Parecer: 4.460.414

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1597071.pdf	02/11/2020 13:26:56		Aceito
Outros	Projeto de Pesquisa 011120.pdf	02/11/2020 13:26:27	alessandra haddad	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE corrigido.docx	02/11/2020 11:21:15	alessandra haddad	Aceito
Outros	Carta Resposta.docx	02/11/2020 11:11:51	alessandra haddad	Aceito
Solicitação registrada pelo CEP	CEPassinado.pdf	22/09/2020 20:30:42	alessandra haddad	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto de Pesquisa.pdf	23/07/2020 12:28:27	alessandra haddad	Aceito
Folha de Rosto	PBassinado.pdf	23/07/2020 12:26:40	alessandra haddad	Aceito
Outros	Questionário Avaliação Especialistas.docx	17/07/2020 10:05:16	alessandra haddad	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	17/07/2020 10:03:26	alessandra haddad	Aceito
Cronograma	Cronograma.xlsx	17/07/2020 09:59:41	alessandra haddad	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO PAULO, 14 de Dezembro de 2020

Assinado por:
Paula Midori Castelo Ferrua
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Botucatu, 740
 Bairro: VILA CLEMENTINO CEP: 04.023-900
 UF: SP Município: SAO PAULO
 Telefone: (11)5571-1062 Fax: (11)5539-7162 E-mail: cep@unifesp.br